ANNO XXXIV N. 257.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 9 DE NOVEMBRO DE 1858.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Senhor Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avellino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba, nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.
5 Lua nova as 2 horas e 29 minutos da manhãa.
13 Quarto crescente as 6 horas e 23 minutos da tarde.
21 Lua cheia aos 5 minutos da manhãa.
27 Quarto minguante as 3 horas e 19 minutos da manhãa.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
8 Segunda. S. Nicostrato m.; Ss. Castorio e Severianno mm.
9 Terça. Ss. Urcissino e Apripino bb.; S. Orestes m.
10 Quarta. S. André Avelino f. advogado contra as apoplexias.
11 Quinta. S. Marinho b.: S. Verano b.; S. Menas soldado.
12 Sexta. S. Martinho p. m.: S. Luvino b. m.; S. Diogo f.
13 Sabbado. Ss. Arcadio e Paulillo mm.; S. Zebina v. m.
14 Domingo. O patrocinio de Nossa Senhora; S. Abilio diac.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprad; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O Proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

Expediente do dia 30 de agosto de 1858.

A' recebedoria do municipio, mandando admittir o Dr. Maximiano Marques de Carvalho a reclamar perante a mesma repartição sobre o lançamento da decima do predio que possue no Caminho Novo de Botafogo, relativa ao exercicio de 1856 a 1858, por ter provado a sua ousencia na Europa na occasião do lançamento.

Dia 31.

Circular n. 26.—A's thesourarias de fazenda, ordenando, para maior regularidade do serviço, que nas informações reservadas que semestralmente prestam ao thesouro, em cumprimento do disposto no art. 51 do decreto de 20 de novembro de 1850, não omittam a declaração das faltas commettidas pelos empregados durante o semestre, nem substituam as informações que tenham a fazer sobre a conducta e idoneidade de cada um delles pela simples nota—refiro-me às informações anteriores, porque estas nem sempre estão a' mão.

— A' thesouraria do Parana', declarando, em resposta ao seu officio de 6 do mez findo, que a ordem de 28 de maio ultimo, expedida a' thesouraria de S. Paulo, na parte relativa ao sello e novos direitos que devem pagar os guardas da alfandega de Santos, não tem por fim alterar a ordem n. 228 de 4 de outubro de 1852, que sujeita ao sello correspondente à totalidade de vencimento de um anno os titulos de nomeação dos referidos empregados; e que foi somente com referencia aos direitos de 5 % que a ordem citada, de 28 de maio, mandou cobrar a taxa do accrescimo de vencimento. E bem assim, que tendo o decreto n. 2,082 de 16 de janeiro ultimo, dividido em duas classes os guardas das alfandegas, compre que se passem novos titulos aos da alfandega de Paranagua', tendo-se em vista os serviços e o merito de cada um.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Despachos do dia 4 de novembro.

Requerimento de Antonio Rodrigues de Moraes, alferes da antiga guarda nacional do municipio do Recife, pedindo a sua reforma. —Seja inspeccionado em junta.

Dito de Clara Joanna da Fonseca Gama, pedindo admissão no collegio dos orphãos de um filho menor.—Informe o conselho administrativo do patrimonio dos orphãos.

Dito de João Ernesto Viriato de Medeiros, engenheiro fiscal da estrada de ferro, pedindo o pagamento de seus vencimentos, relativos ao mez passado.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar ao supplicante os vencimentos do mez de outubro ultimo, em que esteve em exercicio.

Dito José de Elias Machado Freire, pedindo certidão da informação dada pelo inspector do arsenal de marinha sobre o requerimento em que solicitou ser nomeado constructor naval do mesmo arsenal.—Não tem lugar.

Dito de Antonio Gonçalves de Azevedo.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para ordenar que o supplicante seja intimado, afim de no praso de seis mezes requerer titulo de aforamento do terreno de marinha de que trata, precedendo as diligencias legaes, sob pena de se dar o mesmo terreno a quem o requerer com mais vantagem para a fazenda nacional.

Dito de Antonio Maximo de Barros Leite, professor publico jubilado.—Não tem lugar.

Dito de José Lopes Guimarães, ex-arrematante do segundo lanço da estrada do norte.—Vista a informação, não existe o erro allegado pelo supplicante para pedir a indemnisação que requer.

Dito de Manoel Francisco Teixeira.—Já foi aforado o terreno que pede o supplicante.

Dito de Pedro Leite de Albuquerque. —Passe portaria concedendo a prorogação requerida, em conformidade da lei provincial n. 445.

Proposta de José Francisco do Rego Barros.—Não póde ser aceita a proposta do supplicante.

Officio n. 1005 do Dr. chefe de policia, apresentando as guias em duplicata das despezas feitas pelo delegado do termo de Flores com as etapes abonadas ao desertor da armada Filippe Nery de Souza, na importancia de 7$500.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para mandar pagar.

Dito n. 1006, do mesmo, apresentando a relação das etapes abonadas pela collectoria de rendas geraes de Caruarú, na importancia de 7$890, ao recruta para o exercito Antonio José Barreto de Albuquerque.—Remettido para os convenientes exames ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, que ficara' na intelligencia de ter sido destinado para a marinha o recruta de que se trata.

Dito do commandante superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, apresentando os prets dos vencimentos dos cornetas do nono batalhão de infantaria da mesma guarda nacional.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito n. 471, do inspector da thesouraria de fazenda, informando os requerimentos de Francisco Gonçalves de Arruda e Antonio Gonçalves de Azevedo. —Volte ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda, para mandar proceder as diligencias legaes e necessarias para o aforamento do terreno que requereu o supplicante Francisco Gonçalves de Arruda, correspondente a sua casa, sem prejuizo do terreno, a cujo aforamento tem preferencia Antonio Gonçalves de Azevedo, na conformidade do despacho desta data lançado no requerimento do dito Azevedo.

— 5 —

Requerimento de Antonio Marques do Couto, soldado do 4º batalhão de artilharia a pé, pedindo se dê as ordens para cumprimento do aviso de 28 de agosto ultimo que perdoou-lhe o crime de primeira deserção simples e mandou escusa-lo do serviço, dando substituto em seu logar ou entrando para os cofres com a quantia arbitrada na lei.—Apresente substituto idoneo.

Dito de Antonio Pereira da Motta, sentenciado a galés no presidio de Fernando, pedindo ser dispensado de trabalhos forçados, visto haver sido julgado incapaz de todo serviço.—Volte ao Sr. commandante do presidio de Fernando para attender como for justo.

Dito de João Francisco Nepomuceno, sentenciado—idem.—Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando para attender como for justo.

Dito de Manoel da Cruz, idem.—Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando para attender ao supplicante como for justo.

Dito de Pedro José Pereira, idem.—Remettido ao Sr. commandante do presidio de Fernando para attender ao supplicante como for justo.

Dito do padre Francisco Verissimo Bandeira, professor publico de primeiras letras da povoação de Beberibe, pedindo certidão do termo de exame, que prestou em concurso às cadeiras de S. Bento, Aguas Bellas, Fazenda Grande e Ouricury em agosto de 1845, e às de Goianinha e Pedras de Fogo em fevereiro de 1846.—Passe.

Dito do mesmo, pedindo certidão da informação prestada pelo director geral da instrucção publica ao requerimento em que pedio o abono da gratificação de mais de 12 annos de exercicio.—Não tem lugar.

Dito de Manoel Antonio Martins Pereira, pedindo certidão do parecer da assembléa que o isentou do pagamento dos juros de divida que contrahira com a fazenda provincial na qualidade de arrematante dos impostos provinciaes da comarca do Rio Formoso, afim de ajustar as suas contas com a mesma thesouraria.—Passe, ficando declarado que não póde ter os effeitos que lhe quer dar o supplicante.

Dito de Manoel Polycarpo Moreira de Azevedo, pedindo se submetta ao governo imperial o requerimento em que solicita ser provido na serventia vitalicia do officio de escrivão dos feitos da fazenda nacional.—Informe o Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda nacional.

Dito de D. Marianna da Conceição Pereira.—Indeferido.

Dito de Vicencia Ferreira de Santa Barbara.—Não tem lugar.

Officio n. 1007 do Dr. chefe de policia, apresentando as contas e recibos das despezas feitas de julho a setembro com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Santo Antão, com o aluguel da casa que serve de quartel do destacamento, e com o fornecimento de luzes para o mesmo quartel, tudo na importancia de 322$640 rs.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria provincial para mandar pagar, estando nos termos legaes.

Dito n. 73 do commandante do presidio de Fernando, apresentando os mappas diarios, semanaes e mensaes da enfermaria do presidio, relativos aos mezes de julho, agosto e setembro.—Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para os convenientes exames.

Dito n. 77 do mesmo, transmittindo os conhecimentos da entrada para o almoxarifado e para a botica do presidio, dos medicamentos e generos ultimamente para alli remettidos.— Remettido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda para os fins convenientes.

Dito n. 80 do mesmo, communicando que faz seguir para esta capital o sentenciado Joaquim Francisco Barboza, que por vezes ha reclamado que fôra condemnado na Parahiba a 14 annos de prisão em 3 de outubro de 1843 e não de 1853, como se declara em a guia que o acompanhou, afim de que se resolva qualquer engano que haja a respeito.—Informe o Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara.

Dito n. 82 do mesmo, apresentando dous pedidos: o primeiro da quantia de 19:000$000 para occorrer as despezas com o pagamento das praças do destacamento, sentenciados militares e de justiça, e operarios, nos mezes de outubro, novembro e dezembro; e o segundo dos generos para fornecimento do almoxarifado.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dito n. 384 do inspector da thesouraria provincial, remettendo o attestado com que o professor publico de instrucção primaria da freguezia de Cabrobó Joaquim da Costa Dourado cobrou naquella thesouraria os seus vencimentos dos mezes de abril a junho findos.—Remettido ao Sr. Dr. juiz municipal do termo de Cabrobó para que, em vista dos documentos juntos, de numeros 1 a 4, rubricados pelo secretario do governo, proceda contra o professor na forma da lei.

Dito n. 84 da camara municipal de Olinda, pedindo se lhe mande entregar, para serem empregadas no cemiterio da mesma cidade, as madeiras que se tirarem da ponte velha do Varadouro.—Informe o Sr. director interino da repartição das obras publicas.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris 7 de outubro.

No estado desesperado das finanças, Abdul-Medjip procurou conjurar se he que ja não era tarde. Em toda Constantinopla occupam-se de economia e reforma não só em todos os ramos do serviço publico mas tambem quanto a vida privada dos altos funccionarios. O Sultão sacrificou seu cunhado Mehemet-Alli-Pacha que por muito tempo, graças a sua mulher, exerceu sobre elle e seus quatro genros, tão grande recedente.

Toda essa gente formava uma camarilha poderosa e funesta, que cohartava o governo em sua acção, paralisava-o em suas tentativas de reformas e melhoramentos, e nullificava os mais uteis projectos. Porém parece que a commissão encarregada de reorganisar a administração interior do palacio imperial, encontrou no harém uma opposição mais forte do que esperava: falla-se principalmente de uma Sultana Silvina que ha muito tempo domina tudo quanto a rodeia e que recusa submetter-se as medidas ultimamente prescriptas; foi necessario fazer constar isso ao Sultão, o qual deu de novo ordem para que as suas vontades não encontrassem obstaculos da parte de quem quer que fosse. Riza Pachá inteiramente disposto a levar ao fim sua delicada missão, retocou todo o pessoal da lista civil. O encarregado das despezas de harem decidio-se a largar mão de todos os meios, e prosegue em uma severa indagação, essa indagação tem mostrado as mais extravagantes dilapidações que devoravam grande parte do thesouro. Entretanto passam-se todos os dias no palacio novos acontecimentos, que impedem tomar ao serio as fallas que o Sultão fez a seus parentes, e as ordens que lhe deu. E isto tudo póde mais facilmente levar a um escandalo do que a uma reforma. As mulheres e filhas do Sultão, estão muito indispostos contra o grão Vizir e suas resoluções. Emfim por mais que as reformas interiores do palacio imperial, o Hatti Humayoun devam ser executadas; as grandes potencias muito brevemente pedirão a Turquia serias garantias. Assim pois he forçoso confessar, o fanatismo musulmano não esta' desarmado, parece esperar uma occasião de vingar-se do bombardeamento de Djeddah.

O conflicto Dano Allemão, aproxima-se do desfeicho que se espera ha dous mezes; M. de Bulon enviado da Dinamarca à dieta germanica; fez uma declaração tão conciliadora como era possivel. Não só o rei de Dinamarca obrigou-se a estender sem difficuldade, as boas intenções que manifestou, nos arts. da constituição, mas tambem autorisa o seu representante, a fazer a commissão dietal, communicações confidenciaes, a respeito dos meios que tenciona adoptar, afim de regular definitivamente as questões constitucionaes. Desse modo o rei esta' prompto para fazer todas as concessões reclamadas sob uma forma que garante a independencia e a dignidade da corôa. He certo que a dieta accolhera' favoravelmente essas demonstrações, e que um arranjo satisfatorio, resultará dessas negociações.

Na Prussia, a proximidade do prazo em que expiram, os poderes delegados do principe da Prussia, attrahio de novo a attenção publica, para as eventualidades do regulamento ulterior da questão do governo. As altas regiões se tem occupado muito disso, e a solução dessa questão em breve estará completa. O principe da Prussia por causa disso partio a 23 de setembro para Varsovia para demorar-se até 2 de outubro e por ora nada tem transpirado.

A espectativa publica deve ter paciencia ainda, e dar tregoas as conjecturas antecipadas.

Em todo o caso a solução approxima-se indubitavelmente, porque, em quanto a esperança de concordia não tenha desapparecido inteiramente, he fóra de questão que o rei não pode tornar a tomar as redeas do governo; a manutenção do provisorio, he impossivel por mais tempo e os ministros declararam que he urgente, tratou da substituição do rei durante a sua molestia. Pode desde ja' ter certeza que não havera' co-regencia, porém que as antigas camaras as receberão provavelmente até 23 de outubro communicação de uma ordem real, que revestira' o principe da Prussia, de toda a plenitude do poder real: apezar de que a palavra regencia não seja proferida. Sera' uma especie de compromisso para salvar a formula, e dar uma especie de satisfação apparente a certas susceptibilidades. Que esta situação se modifica para dar lugar a um regimen determinado he evidente, porém não sera' a abdicação de Frederic Guilherme; sera uma regencia definitiva.

Tudo faz esperar depois do voto das camaras, uma modificação ministerial indispensavel no gabinete de Berlin, ha dous ou tres ministros que não são bem vistos pelo principe da Prussia, mas tem este depositado sua confiança em M. de Montoffel.

Quando Napoleão III voltava de sua viagem do sol da França, para ir presidir as ultimas manobras do campo de Chalons, Alexandre II viajava tambem no seu imperio e presidia em Varsovia grandes operações militares; essas manobras quasi que se tem tornado um acontecimento politico, o principe Napoleão ahi foi ver e comprimentar o Czar: grande segredo guardou-se a respeito da missão que lhe foi confiada, o que tem dado lugar a conjecturas, porém o que todo o mundo sabe, he que elle era portador de uma carta autographa do imperador seu primo, carta que não he simplesmente uma mensagem de felicitações, porem que respeita a politica e recente attitude tomada pela Austria nas ultimas questões que tem tido lugar.

Além disso o principe foi encarregado de convidar o imperador Alexandre II para fazer uma visita a Paris, o anno que vem. Esta visita ás Tuilerias, tão desejadas, estreitara' os laços que unem os dous paizes, e novos penhores offerecerá a calma e a prosperidade da Europa.

O principe francez foi perfeitamente bem recebido; o principe da Prussia foi tambem a Varsovia e isso não prova muito a influente preponderancia da Inglaterra na côrte de Berlim, la' se achava tambem o principe Ch. de Baviera, o duque de Saxe Wirmar; notou-se muito a falta de um membro de familia imperial da Austria.

A questão de emancipação dos paizes russos encontra duas difficuldades, a indemnisação que os proprietarios reclamam pela cessão do terreno e a impossibilidade para o governo de pagar essa indemnisação senão por um emprestimo, e a não menor impossibilidade de obter esse emprestimo, que elevar-se-ha a uma somma fabulosa: tal he o estado da questão. Muitos projectos foram mandados a mesa, mas uns são muito ameaçadores para o Estado que rece a não achar, a esse respeito, a sua influencia sufficientemente garantida, e outros não resolvem as difficuldades de que esta' inçada a questão; porque sabe-se que as propriedades estão, pela maior parte, sujeitas a hypothecas, augmentando-se a isso a especie de modo instinctivo que os Russos tem por todas as combinações financeiras, e ter-se-ha uma idéa exacta da immensa importancia que teria para o Estado, para os particulares, para os proprietarios, e mesmo para a causa das emancipações, uma combinação que resolvesse todas as difficuldades, sem offerecer nenhuma das desvantagens que se receiam.

G. M.

COSTUMES DOS HABITANTES DO CAIRO.

Usos.

Quando saltamos em Alexandria os habitantes e empregados da alfandega nos interrogaram com um ar curioso e inquieto, acerca da politica e dos preparativos da guerra. No Cairo e em Boulak, os guias (arabes) e innumeros arrieiros vinham offerecer-me seus serviços, pondo a' minha disposição dez cavalgaduras com estas palavras: « A good donkey, sir.»

Cheguei finalmente ao Cairo, a moderna metropole egypciana, em arabe «Musr.» Outr'ora chamava-se Fickahivh, donde os Europeus fizeram Cairo. A cidade situada na entrada do Alto Egypto entre o Nilo e o flanco da montanha de Mokottam, he separada do rio por um espaço de terra, em grande parte cultivada, e que do lado do norte, onde está o porto de Boulak, tem mais de uma milha, e do lado do sul conta menos de uma milha de largura.

O Cairo occupa em um espaço de tres milhas quadradas, comprehendido o velho Cairo; he cercado de uma muralha, cujas portas se fecham a' noite e dominado por uma grande cidadella construida em um dos angulos da cidade, e encostada a um dos lados da montanha. As ruas não são calçadas e na maior parte dellas são estreitas e irregulares. Parecem mais beccos do que ruas.

A' primeira vista, esta capital parece o que he, comprimida e privada de ar no meio de uma população, que a suffoca; e ninguem perde esta idéa, senão quando olha de cima de uma casa ou do minarete de uma mesquita. As grandes ruas são bordadas de um e outro lado de uma linha de lojas, por cima das quaes ha quartos separados e occupados pelas pessoas, que alugam as lojas. A' direita, e a' esquerda das ruas principaes ha travessas ou beccos fechados no fim por um portão de madeira, que se tranca de noite, tendo um porteiro, que o arabe, quando se quer. Quasi nos ultimos dias da minha residencia no Cairo, voltando uma noite do consulado de França, fui levado a um desses beccos, cujo portão me foi aberto immediatamente pelo seu khavas, e esta passagem abreviada me poz junto do Esbekieh, na direcção da minha casa.

O primeiro objecto, que fere a vista do estrangeiro, sobretudo do viajante, como eu, que não sou artista nem antiquario, ou architecto, he o aspecto do filho do paiz. He portanto da forma e da pessoa do egypciano e de seus habitos externos, que desejaria tratar de preferencia a' discripção do interior das casas, as quaes, embora menos inaccessiveis no Egypto do que no resto do Oriente, permanecem todavia invisivel do profano; porque a vida intima não póde ahi transpirar senão pelo reflexo, que della recebem e nos podem transmittir as mulheres dos nossos compatriotas admittidos no domicilio egypciaco.

Os Mussulmanos de origem arabe tem sido durante seculos os principaes elementos da população do Egypto. Elles he que tem mudado sua linguagem, suas leis e seus costumes em geral, e tem transportado para a metropole a sede da sciencia e das artes arabes. Murs, ou o Cairo, deve ser considerada como a primeira cidade arabe; os costumes e os usos dos seus habitantes são uma mistura dos que ficaram em vigor nas cidades da Arabia e da Syria, em o norte de Africa e geralmente na Turquia.

O Cairo he o centro da instrucção das classes mais civilisadas. Segundo estatisticas exactas parece que os Egypcios Mussulmanos, ou Egypcios Arabes, compõem quasi os quatro quintos da população da metropole, a' qual o ultimo censo dá 300,000 almas, precisamente os sete oitavos da população de todo o Egypto.

Os Egypcios Mussulmanos descendem de diversas tribus e familias arabes, que se tem estabelecido no Egypto em differentes épocas, particularmente depois da conquista deste paiz por Amrou, primeiro governador arabe. Elles provém ainda dos casamentos mixtos com os Coptas e outros que, tendo-se tornado proselytos do Islamismo, trocaram sua existencia nomada pela vida de cidadãos ou de agricultores. Resultou dahi a differença bem saliente entre estes ultimos e os Arabes primitivos; mas nem por isso deixam de ser o seu typo original. Os Egypcios, entre outros costumes, tem conservado o de tomarem, independentemente de suas legitimas mulheres, escravas da Abyssinia, quer como esposa de segunda ordem, quer como concubinas. Deste modo assemelham-se elles não só aos Abyssinios, mas tambem aos Beduinos ou Arabes do deserto.

O termo «arabe» se emprega para designar os Beduinos collectivamente. Fallando de uma tribu ou de um pequeno numero destes individuos, servem-se da palavra «orban.» Na metropole e nas outras cidades do Egypto a distincção das tribus he quasi inteiramente apagada; mas transmittio-se aos camponezes, que tem conservado muitos costumes originaes. Os musulmanos indigenas do Cairo são designados em geral debaixo de tres denominações, de «povo de Musr», de «filhos de Musr» e de «filhos da cidade.»

A ultima denominação he a mais usada na propria cidade. Os habitantes do campo se chamam fellahs. Os Turcos applicam muitas vezes esta expressão aos Egypcios em geral, no sentido injurioso de «camponezes» e os tratam impropriamente de «ahl-Faroun» ou povo dos Pharaós.

Os Egypcios musulmanos tem ordinariamente de estatura perto de cinco pés e oito pollegadas ou cinco pés e nove pollegadas inglezas. A maior parte dos meninos, antes de nove ou dez annos de idade, tem os membros delicados e o abdomen protuberante, em termos de medicina, «opilação»; mas crescendo suas formas se rectificam, se embellesam rapidamente, e na idade viril, tornam-se notavelmente bem proporcionados. Os homens tem uma grande força muscular; as mulheres são bem feitas sem serem muito gordas. No cairo e em todas as provincias do norte, as pessoas que não estão expostas ao sol, tem a tez côr de cobre, porém clara, e a pelle fina e delicada; as do Alto Egypto tem a côr mais apertada e mais grosseira. Fallando dos homens, o rosto do Egypcio musulmano he em geral um bello oval; a fronte de grandeza media, raras vezes elevada, he sempre proeminente. Os olhos são encovados, negros e brilhantes; o nariz he direito e um pouco grosso; a bocca bem modelada, os labios um pouco grossos; os dentes particularmente alvos, a barba geralmente preta e frisada, porem rara. O viajante William Lane, a quem devo estes curiosos documentos, vio, elle mesmo, alguns individuos desta raça com olhos esverdinhados; elle pensa que provem da união da mulher arabe e do turco, ou de outros estrangeiros.

O fellah, constantemente queimado pelo sol, tem o habito de fechar metade dos olhos, para não ficar deslumbrado: he este o signal caracteristico dos Arabes primitivos ou Beduinos. Um grande numero de egypcios são zarolhos ou cegos; foi a primeira cousa que me sorprendeu quando saltei em terra. Nosso navio a vapor, em sua viagem ao Cairo, tinha um piloto, cujos eram vendados, e podiam bem expo-lo a sorte de Palinuro; mas limitou-se somente a levar-nos de encontro, sem fazer-nos soçobrar, a uma das passagens da portagem do Nilo. Achava-se comnosco a bordo um menino acommettido de uma ophtalmia, e a pobre creatura, apathica como um cretino da Saboia, não se dava ao trabalho de enxotar os insectos que vinham irritar o orgão infermo, que não tinha mesmo o instincto de proteger.

Estas ophtalmias, oitava praga do Egypto, são devidas tanto à negligencia e falta de asseio dos habitantes, como a influencia do clima.

Os Egypcios se raspam ordinariamente ou arrancam o cabello do bigode assim como o de baixo do labio inferior, deixando somente crescer o pequeno tufo do meio. Raspam-se tambem debaixo do queixo; raras vezes cortam o resto da barba e nunca os bigodes (1), que deixam crescer segundo o costume geral e a ordem do propheta, mas emquanto não os incommodam no comer e beber.

O costume de tingir a barba não he muito commum, porque uma barba grisalha he vista com grande respeito. Os Egypcios raspam a cabeça ou conservam um pequeno topete, o «sponspeh», no alto da cabeça, como vi em uma loja de barbeiro no Cairo, onde uma pessoa se raspa no meio da rua. Os Musulmanos conservam religiosamente essa porção de cabellos, com o receio de que, se algum delles viesse a cahir nas mãos de um infiel, este, depois de o ter morto e lhe ter cortado a cabeça, não achando cabellos nem bastante barba, lhe ponha sua mão impura na bocca para o levar.

Outra tradição explica tambem este uso.

« O anjo da morte agarrou o crente pelo tufo de cabellos para o levar ao paraizo. »

O trajo dos homens da classe media consiste:

1º Em umas bragas de linho ou algodão, amarradas na cintura com um cordão ou uma fita, o «libkeh», cujas pontas são bordadas de seda de côr. As bragas descem um pouco abaixo dos joelhos até o tornozello do pé; mas muitos arabes não as trazem tão compridas, porque são prohibidos pelo propheta;

2º Em uma camisa, «ckamis», de mangas largas fluctuantes, e que chegam até o punho; he feita de uma fazenda grosseira, tecida de seda, linho e algodão;

3º Em uma vestes curta rajada, de linho, seda ou algodão, e sem mangas, a que chamam «sood-yrie»;

4º Em uma comprida tunica de seda e algodão listrada, que se põe por cima da camisa e da vestes curta. He o «cafetan», cujas mangas excedem algumas pollegadas as pontas dos dedos. He um pouco aberta abaixo do punho ou para o meio do antebraço: deste modo a mão está em geral exposta, posto que se possa cobrir quando seja preciso, segundo o uso e a conveniencia, em presença de uma pessoa de uma posição elevada. Em volta da tunica enrola-se na cintura um chale de côr ou uma longa tira de cassa branca cheia de figuras.

5º. Em um comprido manto de cima de uma côr qualquer, e cujas mangas não chegam ao punho: o «joubbeh» dos Turcos e o «gibbeh» dos Egypcios.

6º. Em um manto de mangas compridas para as cerimonias assim como para o uso diario; tem o nome de «beoisbn».

O ornato da cabeça se compõe:

1º. De um pequeno bonet de algodão branco, ou barrete de dormir, «tackyeh»:

2º. Do «tarboush» ou fez, carapuça de panno vermelho, tendo em cima um torçal azul escuro.

3º. Ou de um comprido pedaço de cassa branca, ordinariamente cheia de pinturas, ou de um chales de cachemira enrolado em torno do tarboush; he o que forma o turbante ou «emench.

O xerif ou descendente do Propheta, he o unico que tem o previlegio de trazer turbante verde, assim como o traje ou a capa desta cor.

Não se usam as meias, mas em tempo de frio algumas pessoas tem cothurnos de lãa ou de algodão.

Os Egypcios trazem sapatos, murkoub feitos de marroquim encarnado, de uma forma pontuda, e algumas vezes sapatos de dentro, o mezz, de marroquim amarello com palmilha do mesmo couro.

Em um tapete ou esteira tira-se o murkoub, mas nunca o mezz.

He uso trazer no dedo minimo da mão direita um annel gravado como sinete, ou «sigillum khatim», ordinariamente de prata, tendo em cima uma cornalina ou outra pedra, onde estão gravados os nomes do dono e estas palavras: « Seu servo», isto he, servo de Deos, ou outra phrase exprimindo a fé em Deos.

O Propheta havia reprovado o uso do ouro, por essa razão poucos Musulmanos tem annel deste metal; mas as mulheres trazem braceletes e anneis de ouro.

O annel de sinete serve para fechar cartas e outros documentos, e sua opposição he reputada mais valiosa que a assignatura.

Esfrega-se com o dedo o papel com um pouco de tinta, depois de ter tocado na lingua com o outro dedo e ter humedecido o lugar onde deve ser impresso o sinete. Todos, até os criados trazem esta especie de anneis. Os escriptores publicos, os homens de lettras e outros trazem na cintura um estojo de prata ou de cobre, que contem tinta e pennas; algumas pessoas tem em seu lugar ou ao mesmo tempo uma faca ou um punhal com a bainha.

O Egypcio, onde quer que vá, leva comsigo seu cachimbo, excepto nas mesquitas, ou mandam um escravo trazer. Todavia não he uso fumar a cavallo ou caminhando.

O vestuario dos homens da classe baixa he muito simples, e consiste em uma calça e uma camisa comprida ou capa azul de tinho ou algodão, aberto no peito, com mangas largas e apertada por um cinto de lãa branca ou vermelha. Todos elles trazem um turbante formado de um chale de lãa branco, encarnado ou amarello, ou de cassa grosseira ou de panno de algodão enrolado ao redor de um tarbouch debaixo do qual se acha um bonet branco ou pardo, chamado «libdech», Muitos sellos ou Arabes só trazem o libdech, feito de um feltro espesso, que os proteja contra o sol.

Trouxe como amostra uma camisa azul e o libdach egypciaco. Atravessava um dia as ruas do Cairo acompanhado do meu guia, que trazia na mão o libdech, que eu acabava de comprar, os Arabes se pozeram a rir, vendo essa carapuça e suppondo que ia servir-me della, e fazendo-me signal com a mão, e por meio de sua giria ingleza, advertiam-me de que ella só convinha a um fellach e não a um «gentleman».

O physico geral e as feições do sexo merecem uma discripção particular, mais facil além disto no Egypto, quanto às mulheres dos fellahs, do que no resto do Oriente e em Constantinopla, onde não se vem senão harens cobertos de véos e envolvidos em seus milayehs.

Desde a idade de quatorze a dezoito annos, ellas são ordinariamente modellos de belleza em todas as suas proporções, e tem uma physionomia agradavel algumas vezes até seductora. Mas depois de ter chegado a esse grão de perfeição, declinam rapidamente. Suas formas alteram-se pelo calor enlanguecedor do clima, ao passo que seu rosto conserva ainda seus encantos.

As mulheres egypcias só desenvolvem dos nove para os dez annos; aos quinze ou dezeseis sua belleza he completa; mas aos quarenta estão completamente deformes, e as que em sua mocidade haviam sido tão lindas, ficam depois em estado de não serem reconhecidas. Sua tez não he tão queimada, como a dos homens, visto que ellas em geral sahem cobertas de um véo. Comtudo encontrei grande numero de mulheres de fellahs com o rosto descoberto, e por conseguinte moreno. As mulheres são caracterisadas, como os homens, por uma bella figura oval, posto que às vezes um pouco mais larga. Seus olhos com pequenas excepções, são pretos, grandes, rasgados em forma de amendoas, com bellas sobrancelhas compridas e tem uma expressão encantadora de doçura, que procede sobretudo do uso de cobrir com véos os outros traços.

O que augmenta a expressão e torna o effeito quasi magico, he o costume universal entre as mulheres das classes elevadas e medias, e mesmo das classes baixas, de fingirem as pontas das palpebras superiores e inferiores com um pó preto chamado kohl. He um collyrio composto de foligem proveniente de uma resina aromatica, especie de encenso empregado, como de menos preço, de preferencia a um encenso de qualidade superior. O kohl, bem que seja considerado como salutar para as palpebras, não serve senão para adorno.

Ha certas especies desta resina, que tem propriedade medica real ou supposta, principalmente o pó composto de plombasina, sarcocolla, gomma arabica, pimentão, assucar candi e algumas vezes de perolas em pó. Na India he simplesmente de carvão pulverisado.

Applica-se o «kohl» com uma pequena sonda «mirwed») de madeira, marfim ou prata, pontuda, mas embotada, a qual se humecta algumas vezes de agua de rosas. Mergulha-se esta sonda no pó, e passa-se pelas bordas das palpebras. O vaso, onde se guarda o kohl chama-se «monkhoulah».

O uso de assim pintar os olhos remonta no Egypto a uma origem antiquissima. He attestado pelas esculpturas e pinturas e dos tumulos egypcios, onde muitas vezes se tem encontrado vasos de kohl com suas sondas e até restos de pó preto.

Este costume existia entre as antigas damas gregas e mulheres judias. As senhoras das classes media e elevada, e mesmo as mais pobres, tingem certas partes de suas mãos e de seus pés, geralmente muito bem feitos, com folhas de «hennen» reduzidas à massa, e que produzem uma côr vermelha amarellada ou côr de laranja carregada. Umas tingem somente as unhas dos dedos das mãos e dos pés; outras até a primeira articulação de cada dedo; e as vezes outras partes do corpo, segundo o gosto ou a phantasia. A côr não desapparece senão muitos dias depois; mas renova-se todos os quinze dias ou depois de tres semanas. Ella dá as unhas uma côr mais clara, mais brilhante e mais duradoura que à pelle, e faz parecer mais delicado o pé e a mão.

Entre as mulheres da classe baixa encontrei um grande numero nos arrabaldes de Alexandria, que traziam signaes indeleveis de côr azul e esverdeada no rosto e outras partes do corpo, no queixo, na palma e nas costas das mãos, nos braços, pés, no meio do seio e da testa. Esta operação se pratica com muitas agulhas reunidas, em numero de nove ordinariamente, com as quaes se fazem as incisões na parte que se quer bordar, e que se esfrega com fuligem de madeira ou de oleo misturado com leite de mulher.

Uma semana depois, antes que as incisões estejam cicatrisadas, applica-se uma porção de massa feita de folhas frescas de cravo da India pisadas, a qual da uma côr azul ou esverdeada. Nos meninos de cinco ou seis annos de idade he que geralmente tem lugar esta operação feita por «gipsies» ou Bohemios. A operação chama-se «duckeh».

Outro traço caracteristico do physico das mulheres egypcias do campo he o seu andar direito e facil, devido sem duvida em grande parte, na classe dos fellahs ao habito de trazer na cabeça ou nos hombros um grande vaso para carregar agua ou outros fardos, e muitas vezes seus filhos. (1)

O traje das mulheres das classes media e elevada he rico e elegante. Consiste:

1º Em uma camisa larga como a dos homens, porém muito mais curta, e não desce quasi ao joelhos; he feita de uma especie de crepe de côr, e algumas vezes preto.

2º Em umas calças muito largas, o «shintyan,» de sêda ou algodão de côr e listrado, ou de cassa impressa, lavrada ou branca lisa. As calças prendem-se em torno dos quadris, por debaixo da camisa, com um «dikeh,» ou cordão, cujas pontas são amarradas acima dos joelhos, mas poderiam em todo o caso descer até os pés e mesmo até o chão.

3º Em uma comprida veste chamada «yelek,» que se põe sobre a camisa e calça, semelhante ao cafetan dos homens, porém mais conchegado no corpo e nos braços; as mangas são tambem mais largas. Esta vestia he feita tambem para ser abotoada na frente, desde o seio até um pouco abaixo da cintura; abre-se tambem de cada lado, do alto do quadril até em baixo.

Em geral, o yelek, ou vestea comprida, he cortada de maneira a deixar metade da garganta descoberta e occulta somente pela camisa. Mas muitas senhoras trazem esta vestea bastante comprida nesta parte, e segundo a ultima moda, vai até o chão.

O yelek algumas vezes substituido por uma vestea curta, o «anteri,» que lhe he semelhante, mas que chega somente um pouco mais acima.

4º Em um chale quadrado, ou um grande lenço dobrado, que cerca diagonalmente a cintura, e cujas pontas são dobradas juntas e pendem para traz.

5º Em um «gibbeh» um manto de cima, que cobre o yelek, e feito de veludo ou sêda, e ordinariamente bordado de ouro ou de sêda de côr. Quanto a forma, differe do gibbeh dos homens em não ser tão largo, sobretudo na frente.

O toucado das mulheres se compõe de um «takieh» e de um «tarbous», ao redor do qual se enrola um lenço quadrado, chamado «faroudiyeh» de cassa pintada ou impressa. Uma especie de coroa chamada «ckourss» e outros enfeites prendem-se nesse toucado d'onde pende pela parte de detraz e quasi a tocar no chão o véo ou «tarhaha», peça comprida de cassa branca, bordada nas pontas de sêda de côr ou de ouro; ha tambem de crépe de côr, ornada de fios ou palhetas de ouro.

As mulheres não entrançam seus cabellos na testa, onde são cortados mais curtos, nem nas fontes, d'onde pendem duas tranças de cada lado do rosto em anneis ou camadas, mas separam atraz da cabeça em uma grande quantidade de tranças, desde onze até vinte e cinco, sempre numero impar. Em cada uma destas tranças amarram-se tres cordões de sêda preta com alguns enfeites de ouro.

As damas egypcias raras vezes trazem meias ou pingas, mas calçam sempre o « mezz », ou sapato de dentro, de marroquim amarello ou encarnado, algumas vezes bordados de ouro, por cima dos quaes calçam as chinellas de marroquim amarello e de forma pontuda. Ellas servem-se tambem dos « patins » de madeira, de quatro a nove pollegadas de altura e ordinariamente incrustados de perolas ou de prata, os quaes são de uso frequente nos estabelecimentos de banhos, aos homens e às mulheres, e estas ainda os empregão para impedir que seus vestidos arrastem no chão, e algumas vezes para ficarem mais altas.

O vestido para o passeio à cavallo e a pé chama-se « tezejiseh. » Todas as vezes que uma dama sahe de casa, traz alem do vestuario acima descripto, um manto longo e fluctuante de seda encarnada, côr de rosa ou violeta, o « tob » ou « sebleh », cujas mangas são quasi iguaes em largura à toda dimensão do manto. Veste depois o « bourcko », peça comprida de cassa branca: he o véo, que cobre metade do rosto, excepto os olhos, e desce até os pés, sendo preso na cabeça por uma fita estreita, que passa pelo alto da testa, e he cosida, assim como as duas pontas superiores do véo, em outra fita presa na cabeça, como a primeira.

As mulheres casadas envolvem-se alem disto no « habarah », vestido composto de duas peças de seda preta e lustrosa, da largura de uma vara cada uma, e de tres varas de comprimento. As mulheres solteiras tem um habarah de seda branca. As das classes medias o substituem por um «izar» de panno branco, da mesma forma e dimensão. Todas ellas trazem pequenas bottinas, « khoofs », de marroquim amarello, sobre as quaes calçam as chinellas.

Alem deste modo de vestir-se tão completo, e de que ommitto aqui infinitas minuciosidades, as mulheres, que não pertencem à classe inteiramente pobre, trazem o « milayeh », especie de sobretudo da mesma forma do « habarah », feito de duas peças de panno de algodão tecidas e variegadas com a mantilha escosseza, « the scotch plaid », de listras transversaes e encarnadas nas extremidades.

A maior parte das mulheres, ainda mesmo as demais humildes condições, enfeitam-se com um luxo de adornos, taes como brincos, collares, braceletes, anneis e uma multidão de ourepeis, com que se paramenta a vaidade feminil egypciaca, e que offenderiam o « buen gusto » das damas parisienses.

As mulheres da população imitam as damas em seus enfeites em geral, sobretudo no toucado e no modo de arranjar os cabellos, que ellas entrançam.

As damas amarram suas tranças com cordões de seda preta. As egypcias da classe commum repartem o cabello em duas tranças, que deitam para traz, e amarram com tres cordões de seda encarnada, cada um dos quaes tem uma bolota na ponta e desce até quasi ao chão; por essa razão tem ellas o cuidado, antes de sentar-se, de as suspender.

(Journal des Debats.)

(1) Na India as mulheres trazem seus filhos escachados em um dos quadris.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Freguezia de S. Bento (Garanhuns.)—No dia 16 de outubro proximo findo o capitão João Baptista da Silva soffreu um tiro de embascada. Ignora-se quem seja o verdadeiro criminoso; mais recahem suspeitas sobre um genro do referido capitão e um sujeito conhecido por Pedro Branco. Contra ambos ia instaurar-se o processo.

— *Notas do thesouro* :—Lembramos aos possuidores das notas de 20$000 reis amarellas que em 31 de dezembro d'este anno, termina o prazo marcado para sua substituição Do dia 2 de janeiro em diante começa o disconto de seu valor.

— *Theatro*.—Os « delectantes » do Santa Isabel, na recita de sabbado, mostraram-se incontestavelmente mais cordatos do que de costume, notando-se no entretanto a circumstancia de retirarem-se muitos delles, logo que uma das cantoras deu por terminado, naquella noite, o seu papel. Esse facto não pode deixar de ser aceito como um ultimo esforço do enthusiasmo de momento, ja que não he razoavel admitti-lo como a culto aos cantares que ficaram em scena, uma vez que, no exercicio de sua profissão, a nenhum actor se pode, com justiça, tornar responsavel pelo gosto e predilecção desenvolvida no animo dos expectadores. Em todo o caso, porém, o bom effeito da providencia do Sr. Dr. chefe de policia, ja de algum modo se fez sentir.

— *Ainda o caes do Apollo*.—A rectificação que abaixo publicamos, não altera em essencia o que hontem dissemos acerca da intimação feita, por parte da fazenda provincial, aos proprietarios da rua do Apollo para a factura do caes respectivo. Pelo contrario essa mesma rectificação vem em abono do que avançamos, menos no equivoco em que cahimos, confundindo a época da resolução do governo, com a da construcção da obra; e revella a circunstancia que ignoravamos, de citarem-se pessoas que não forem incluidas na relação do governo, por ja terem o seu caes executado.

« Srs. redactores.—Permittam-me que faça uma pequena rectificação ao que diz sua « pagina » de hoje relativamente ao caes do Apollo, cuja obra não foi executada em 1850, como asseguram Vmc., mas sim depois.

« Em 1850 (em abril) foi que o presidente de então fixou o prazo de seis mezes, para começo da obra, a aquelles proprietarios que ainda não a tinham executado; e he preciso notar que n'aquella época ja grande parte destes tinha feito a testada correspondente aos seus terrenos. Apenas foi conhecida a resolução do governo esses proprietarios, longe de furtarem-se ao dever em que estavam, quizeram immediatamente cumpri-lo executando a porção de que lhes tocava; mas acharam-se embaraçados no seu proposito, porque a obra que cada um delles, e todos conjunctamente tinham de fazer dependia essencialmente da porção de caes correspondente as frentes das praças e ruas que devia ser executada a expensas dos cofres publicos, que resolveu-se que corresse por conta do governo geral.

« Primeiro que fossem planos e orçamentos (que montaram em mais de 40 contos) ao Rio de Janeiro, e que de la' viesse a precisa autorisação da despeza, gastou se tempo; e por isso sómente em 1853, se me não engano, foi que o caes do Apollo, que hoje chama-se do Bebetibe foi concluido.

« Dahi para cá, achando-se esta rua aberta ao transito, e até calçada (concorrendo os respectivos proprietarios com os 15 por cento, ja se sabe) e prestando grande serviço no tempo das safras, ninguem mais pensou que a justiça da fazenda tivesse ainda o que fazer com os mesmos proprietarios, principalmente com aquelles que ja tinham o seu caes feito antes da intimação.

« Corre, parém, o tempo, e he se não quando somos agora todos citados para a factura do caes ou para vermos faze-lo, por ser reconhecido que temos obrigação de o fazer (a' boa hora !) e achar-se terminado o prazo fixado pelo governo para começo da obra. (que novidade ! o prazo terminou em outubro de 1850 !)

« Ora, que acerca dos outros proprietarios a que se referia a portaria do Sr. marquez de Parana', posta haver alguma duvida, apezar de ser natural que os empregados da fazenda tenha passado centenares de vezes pela rua de Beberibe e olhado para o caes, vá; porque emfim aquella portaria devia ter sido acompanhada de uma relação de nomes que lhe ficou no juizo. Mas que agora venham encommodar os proprietarios que não foram mencionados na dita relação, porque ja tinham o seu caes feito, e os obriguem a fazer despezas com questões judiciaes e no fim a pagar as custas, he o que realmente excede a toda a credibilidade !

« Fallo em pagar custas, porque quando fui citado, pedindo explicações, disseram-me que o negocio era simples, e que requerendo eu taes e taes cousas (de que alias não entendo, pelo que terei de recorrer a um advogado) pagaria apenas as custas da citação e ficaria livre de todo o encommodo !

« Eis a cousa: pagaremos as favas que o asno comeu !.....

« Assim, senhores redactores, a minha rectificação he a seguinte, como ja disse:—O caes não foi feito em 1850; mas o facto he que o governo foi o causador da demora havida, assim como he tambem verdade que naquella época ja havia uma porção de caes executado além do theatro de Apollo em direcção ao norte. E neste ponto invoco o testemunho do engenheiro que deu a planta, o Sr. Dr. Mamede, que ahi esta' vivo, são e nedio para attestar ou desdementir o que avanço.

« Sou, etc.—Um dos que ja tinha caes antes dos outros. »

Frontispicio do Rosario.—Foi feita com muito asseio e brilhantismo a festa de Nossa Senhora do frontispicio do Rosario. A' noite depois do Te Deum houve um bello fogo de vista, o qual, acompanhado por uma banda de musica militar, recreou a grande multidão de pessoas que prjavam as varandas e a rua.

Acto brutal.—Informam-nos que certos moços fazendo com que uma pardinha virgem, que se achava em companhia de uma familia honesta desta cidade, a abandonasse para se metter em uma casa, onde se achavam reunidos em numero de 11; aconteceu que depois de ahi conserva-la por algumas horas, a lançassem, alta noite, na rua, em tal estado de infelicidade, que ao amanhecer do dia seguinte estava ella louca de todo; e ainda hoje assim se acha no hospital de caridade. Pedimos a policia que examine esse facto.

Prisão.—O subdelegado da Boa-vista acaba de fazer prender seis capadocios, que ha dias se achavam occultos durante o dia, n'uma cazinha na rua dos Coelhos, no entretanto que as noites não tinham escrupulo de percorrer as ruas. Acredita-se que sejam alguns do grupo de ratoneiros, que uma vez por outra visita esta cidade.

Alvoroto.—Domingo, pelo correr das 7 horas da noite, uma grande algazarra levantou-se nos Quatro Cantos da Boa-vista, por causa de um Allemão que alli appareceu embriagado, accomettendo a quantos encontrava. O subdelegado, porém, fez recolher o dito Allemão a respectiva ribeira, onde o conservou a bom recato.

— *Hospital de caridade* (8 de novembro.)

Existem 44 homens e 49 mulheres, nacionaes; 2 homens estrangeiros, e 2 homens escravos; total 97. Foram visitadas as enfermarias, pelo cirurgião Pinto, às 7 horas da manhãa, Dr. Dornellas, às 8 da manhãa, Dr. Firmo às 6 horas e meia da tarde de hontem.

— *Matadouro publico*. — Mataram-se no dia 7 de novembro para o consumo desta cidade 105 rezes, a saber:

Uma sociedade 24, outra 15, José Francisco de Souza Lima & Filho 10, José Lucio Lins e Bernardino Amancio Augusto de Araujo 7 cada um, Manoel José Duarte e Souza e Manoel de Souza Tavares, 5 cada um, Joaquim Pinto 4, Francisco Candido da Paz 3, Joaquim Jacinto, José Mauricio dos Santos Christovão de Santiago Lessa, Luiz Moreira de Mendonça, Luiz de Queiroz Barros, Joaquim Isidoro da Silva, Belarmino Alves de Arouche e Manoel José Fiusa Lima 2 cada um, Manoel José da Ressurreição 1.

No dia 8 do mesmo mataram-se 102 rezes, e os marchantes foram os mesmos do dia antecedente.

— *Mortalidade do dia 7 de novembro*:

Jesuina Maria da Conceição, parda, 10 annos, vermes.

— 8 —

Nicoláo, preto solteiro, 30 annos, escravo, erysipella recolhida.
Candida, branca, 8 annos, cholerina.
Antonio, branco, 10 annos, inflammação chronica.

Até amanhãa.

Discurso recitado na Faculdade de direito desta cidade, pelo Dr. Braz Florentino Henriques de Souza, como padrinho no doutoramento do bacharel formado João Capistrano Bandeira de Mello Filho.

Sr. Dr. J. C. Bandeira de Mello Filho.—Hoje celebra a nossa Faculdade de Direito uma das suas maiores festas litterarias: ella honra e solemnisa a collação do grão que acabais de receber; e no meio desse torpor scientifico que infelizmente ainda nos opprime, eu não descubro solemnidade alguma mais propria para despertar as sympathias dos espiritos serios e illustrados, o ardor e a nobre emulação da mocidade estudiosa, as esperanças em fim de todos quantos consideram no progresso das sciencias o signal o mais brilhante das futuras grandezas e prosperidades da patria.

Acima de todos os cultos idolatras que nos offerecem os tempos presentes, o culto da intelligencia eleva-se interessante e magestoso debaixo de sua simplicidade apparente. He elle, depois do culto da Divindade, o unico que exalta e ennobrece o homem; são as suas solemnidades, depois das solemnidades religiosas, as unicas que podem produzir fortes pensamentos, nobres emoções e esperanças animadoras.

O grão de doutor que acaba de ser-vos conferido, he a grande medalha de ouro, he a corôa entrelaçada de louros virentes e immarcessiveis, com que entre nós se paga o talento e a distincção no estudo das sciencias sociaes e juridicas. He uma recompensa que nada tem de material, nada que possa seduzir os olhos e inflammar a cubiça da carne; mas he por isso mesmo a unica que convém ao verdadeiro merito litterario, a unica que corresponde perfeitamente a's puras e nobres aspirações da intelligencia.—Dizem, Sr. Dr., que os deoses da fabula dispensavam seus favores aos mortaes de um modo bem differente: a's almas volgares elles concediam riquezas, prazeres e uma longa vida; aos filhos da terra as chuvas e orvalhos; porém a's almas grandes e generosas elles reservavam a gloria como a unica recompensa digna dellas. He, como vedes, uma bella allegoria onde a sabedoria dos antigos mostra-se a' par da sabedoria dos modernos, e de alguma sorte lhe serve de apoio e de confirmação. A intelligencia « nascida de Deos e dada ao homem como prova de sua origem celeste e signal de sua soberania sobre a terra » a intelligencia em sua nobre altivez nunca aceitou nem aceitara' jamais outra recompensa aos seus esforços, que não seja immaterial, pura e sublime como ella.

D'aqui tiro eu motivo bastante para congratular-me comvosco pelo triumpho que acabais de alcançar, pelo premio que acaba de ser concedido ao vosso talento e a' vossa dedicação, ao estudo das sciencias juridicas e sociaes, pelo exemplo que conseguistes dar a esta brilhante mocidade, que hoje vos contempla com prazer a par destes sabios e veneraveis mestres, que foram tão solicitos em acolher-vos e recompensar-vos, como sempre acolhem e recompensam o saber e a virtude.

O titulo de doutor que vos fez subir a esse lugar da' idéa de um homem promovido ao mais alto grao de uma faculdade, e que possuindo a sciencia ahi professada, tem por isso o direito de ensina-la ou pratica-la. Esse titulo foi mesmo creado, como sabeis, pelo illustre reformador da jurisprudencia na idade media para substituir o titulo de—mestre—que se havia tornado por demais commum e familiar; e a sciencia do direito, a primeira entre todas as sciencias sociaes, foi assim a que primeiro teve a honra de ver os seus cultores adornados com esse titulo magnifico.

Mas vós comprehendeis bellamente, Sr. Dr., que não he dado ao homem possuir uma sciencia, como lhe he dado possuir uma quantidade ou um objecto qualquer; e o que he verdade a respeito das sciencias em geral, o he particularmente com relação a' sciencia juridica. O Direito he uma sciencia que, apezar da estabilidade dos seus principios fundamentaes, he essencialmente progressiva como as instituições da sociedade. O edificio aqui, segundo a phrase de um distincto escriptor, não sera' jamais acabado porque elle se construe para a humanidade que marcha incessantemente para o futuro; e o novo doutor em direito he o que menos pode ser tentado a chorar como Alexandre porque os seus antecessores tudo fizeram, e nada deixaram a' sua gloria.

Recebendo pois o grao que vos foi conferido como uma recompensa e como uma corôa digna do vosso triumpho, vós não deixareis de certo de ver nelle uma animação, um nobre e poderoso estimulo que vos convida ainda a maiores trabalhos e fadigas. Não vos detenhaes, portanto, não descanseis; e de hoje em diante mais do que nunca esforçai-vos por conduzir a vossa pedra senão para o remate, ao menos para o desenvolvimento do magestoso edificio da sciencia do direito. Tal he o grande serviço que de vós espera o Brasil. Dizia Cicero no seu interessante Tratado da Republica, e por uma de suas mais bellas definições, que as cidades não eram outra cousa senão a sociedade ou a communhão do direito: « Quid est enim civitas, nisi juris societas? » Já vedes pois que sera' sempre uma grande e patriotica tarefa « cultivar e ensinar o direito, porque sera' auxiliar o progresso geral da civilisação, entreter o elemento indispensavel a' vida moral dos povos, e sem o qual elles deixariam logo de existir; sera' dar impulso ao movimento intellectual que deve depurar as leis, verdadeiro palladio das liberdades publicas, tornando-as dignas dessa definição de Aristoteles que Vico chamava divina, e segundo a qual as leis só devem ser—uma vontade livre de toda a paixão— » (Benech).

Mas para isto, Sr. Dr., he necessario antes de tudo amar a sciencia, pouco mais ou menos como se ama a' virtude: quero dizer, ama-la por si mesma e independentemente de outra qualquer consideração que não seja a sua influencia salutar na sociedade;—ama-la não como um instrumento de interesse e engrandecimento pessoal, mas como uma arma poderosa que Deos confiou ao homem para promover a felicidade dos seus semelhantes, fim sublime a que tudo se deve encaminhar neste mundo. Tal he em verdade o caracter ou antes o primeiro dever do homem de lettras, e especialmente daquelle que professa uma sciencia e tem por isso o titulo de doutor.

Possuido como devo suppor-vos desse santo amor da sciencia a que vos consagrastes, facil vos sera', com o talento distincto de que sois dotado, fazer uma abundante colheita no vasto campo em que a mão de Deos se dignou de plantar a jurisprudencia;—facil vos sera' assignalar-vos e distinguir-vos ainda mais nesse campo ja batido e cultivado por tão illustres e insignes operarios, ja semeado de tantos tropheos e de tantas corôas brilhantes desde o tempo dos Paulos e Papinianos até o tempo actual dos Savigny e dos Troplong.

Não basta porém o amor da sciencia para colher abundantes fructos no vasto campo de que acabo de fallar-vos: he necessario ainda ter muito em vistas a escolha das situações que mais convém aos operarios da intelligencia, porque nem todas são favoraveis a' cultura intellectual; e ainda aqui vós tereis occasião de apreciar comigo o bom senso e a sabedoria dos antigos. Pelo orgão de seus poetas elles collocavam musas nos lugares desviados e no silencio dos bosques, dando assim a entender que essas divindades tranquillas raras vezes se comprazem no ruido e no tumulto dos lugares mais frequentados. Bella imagem e interessante lição! por onde aprendemos que he somente fora do rumor das festas e dos passatempos vulgares que os cultores das lettras e sciencias podem trabalhar com successo. Para taes operarios a perda do tempo, como judiciosamente observa um illustre escriptor, por mais real e grave que seja, he o menor dos inconvenientes que resultam de uma vida dissipada e mundana. Seus pensamentos tornam-se ahi menos profundos, seus sentimentos menos energicos, seus caracteres menos pronunciados e menos puros. A vaidade dos grandes e dos ricos, acrescenta o celebre Ancillon, chama e convida os homens de lettras a virem divertir o seu aborrimento, e dahi resulta muitas vezes uma troca habitual de complacencia, de lisonjas, de pretenções, de pequenas intrigas, e de futilidades; os mundanos ganham com isso um certo verniz, e uma reputação ephemera, mas os homens de lettras perdem pouco a pouco essa elevação da alma unica que chama e fecunda os grandes pensamentos.

Fugi sobre tudo de tomar uma parte activa na politica, rival orgulhosa e implacavel da nossa pobre jurisprudencia. Nesse theatro de agitação e de grandes intrigas a inexperiencia e a imaginação viva dos moços não lhes permittem serem bem succedidos. Perde-se muitas vezes ahi o que de melhor se havia adquirido nos livros, no silencio do gabinete; «deixa-se extinguir em si o amor do bem e as doces esperanças que elle faz nascer.» A personalidade se abdica, e de ordinario nunca se passa de um instrumento!

He chegado agora à occasião de dizer-vos alguma cousa, como aliás me cumpre, acerca do uzo que deveis fazer de vossas lettras, enobrecido como vos achaes com um titulo tão elevado.

Sobre este ponto bem como sobre os mais em que hei tocado, eu não tenho felizmente novidade alguma a dizer-vos. Poderia mesmo resumir em duas palavras tudo o meu pensamento tão singelo e tão comesinho he elle.—Disse-vos que o vosso primeiro dever era amar a sciencia por si mesma e pelo seu beneficio influxo na sociedade' poderia limitar-me aqui a dizer-vos que, depois d'isto, só vos cumpre trabalhar para ser sempre o « homem de bem. » Ja houve quem dissesse que para se-lo era necessario ter genio; e eu não ponho duvida em subscrever a esta sentença, com tanto que se tenha em vista o genio da boa vontade, genio que todos os homens felizmente podem ter. O que porém a todos he possivel, ao homem de lettras, ao jurisconsulto he tanis facil talvez, e mais natural do que aos outros.—O estudo das cousas divinas e humanas purifica, e torna melhor; o coração se desembaraça das impurezas humanas a medida que se eleva para as regiões da justiça e da verdade. » Ser « homem de bem » he sem duvidada uma formula generica que convém a todos indistinctamente; mas ella quadra em particular aquelles que professam a sciencia do direito, sciencia que Celso definia a arte de discernir o bom e o justo « ars boni et æqui. » A respeito d'estes a formula abrange mesmo alguma cousa mais do que a respeito dos outros, e sobre estas particularidades he que eu devo ser um pouco mais explicito e extenso.

Jurastes, Sr. Dr., defender a constituição politica d'este grande imperio a que pertenceis; a vossa piedade pois e a vossa honra vos convidam igualmente a não olvidar jamais um tão sagrado empenho. N'elle está o vosso mais imperioso dever como cidadão e e sacerdote da justiça, » e para o seu fiel desempenho não vos faltarão justos e valiosos motivos. Desde o momento em que um povo tem adoptado livremente uma forma de governo, o Estado torna-se uma pessoa moral, cuja segurança se deve promover mais ainda do que a de qualquer dos individuos que o compõem; por quanto, para que os direitos do cidadão sejam protegidos e respeitados, he mister que a acção tutelar do governo estabelecido o seja de preferencia a tudo mais. E se a constituição adoptada, por um favor especial da Providencia, concilia sabiamente as exigencias da ordem e da liberdade, os direitos do poder e os dos subditos; se ella he verdadeiramente a arca santa das liberdades patrias, quanto maior não deve ser o nosso zelo e o nosso ardor em defende-la e sustenta-la?

Não he porém somente á defeza e sustentação da lei fundamental que deveis limitar a vossa solicitude. Aprendei tambem a amar e a conservar o beneficio de todas as nossas leis em geral, protegendo-as contra os ataques das paixões e da ignorancia. « Se essas leis secundarias não fundam o governo, pelo menos o mantem. Ellas moderam a acção do poder e contribuem para faze-lo respeitar; ellas são uma boa fonte dos costumes do povo, o palladio da propriedade, a garantia em summa de toda a paz publica e particular. » Trabalhando por tanto afim de depurar aquellas dentre essas leis que são susceptiveis de melhora, « guardai-vos todavia de dissipar o thesouro d'ellas por cegueira, inconstancia ou ingratidão. »

No sagrado empenho de defender e sustentar as instituições liberaes que nos regem, vós não vos esquecereis da religião do Estado, que insensatos e temerarios tem querido tratar como estrangeira, embora tenha ella seus foros na constituição politica, e melhores titulos ainda no coração e no espirito de todos os Brasileiros.—Tirai a Deos d'este mundo dizia o maior philosopho da antiguidade, e o homem não deve mais nada ao homem, a sociedade não he mais possivel, e todo o dever cessa onde não pode haver mais poder: « Putate adversus Deos sublata fides etiam et societas humani generis et excellentissima virtus justitia tollitur. » E Cicero nao se enganava: elle era aqui o orgão da razão universal, da razão eterna. A religião he a fonte primaria do poder, e a regra suprema de todos os deveres (Bonald.)

Filha do céo, a nossa religião divina não deve jamais causar ciumes e desconfianças aos poderes da terra. Ella não procura, como dizia um illustre e piedoso prelado levantar-se sobre sua ruina; ella não quer senão formar homens dignos de Deos. Mas tornando-os dignos d'elle, ella os torna ainda mais dignos e mais capazes de todos os empregos da terra. Ella abrande o coração dos reis e lhes submette o coração dos povos. Em uma palavra, Sr. Dr., o Estado não pode ser honrado quando a religião he esquecida e aviltada; e entre os povos christãos «a fé religiosa, » segundo a observação do illustre e sabio autor da « legislação primitiva, » foi sempre a medida da « fidelidade pratica. »

MUTILADO

ILEGÍVEL

Tenho-vos fallado dos vossos principaes deveres em relação a sociedade. Só me resta agora dizer-vos duas palavras acerca dos que vos pertencem em relação aos individuos, e que de alguma sorte devem servir de base aos primeiros, se he verdade como eu creio que só as virtudes privadas podem garantir as virtudes publicas.

Orgão da justiça e interprete da legislação, vós prestareis o concurso de vossa palavra e de vossa penna a causa de todo o direito violado ;—vós não deixareis passar a iniquidade sem que lhe ponhais na fronte o estigma da reprovação. O rico e o pobre vos acharão igualmente accessivel e generoso ; e a vossa ambição será antes de tudo congraçar os homens, trabalhando para que a sociedade seja uma grande familia. Emfim, « guardareis o vosso pensamento em uma casta independencia, » pondo-o sómente ao serviço da justiça e da verdade. Essa independencia he que dá ao homem todo o valor, ebe que faz d'elle uma unidade moral, e não uma unidade phisica, » uma pessoa, e não um « exemplar da especie humana. » He verdade que o talento que não lisongeia, ou que não se amolda as circunstancias e as exigencias dos caracteres com que pode entrar em relação, passa muitas vezes solitario e desconhecido. Mas não será essa vida obscura preferivel a vida humilhante do polypo, que, segundo dizem, toma sempre a côr da terra por onde roja ?

Firme n'estas ideias, « quando a corrupção vós bater a porta com o seu ouro e as suas caricias, vos não lh'a abrireis ; » —ou, para melhor dizer « a corrupção não ousará chegar até vós. »

Eis ahi, Sr. Dr., o caminho mais curto e o mais seguro, pelo qual me parece que se pode servir as lettras, honrar o grau de doutor, concorrer em summa para a felicidade do Brasil.

Recife 28 de agosto de 1858.

Dr. B. F. Henriques de Souza.

Correspondencia.

Resposta a publicação do Irmão do Santissimo Sacramento da villa do Cabo.

Cabo 5 de novembro de 1858.

Lendo no «Liberal Pernambucano» e «Diario» de 5 do corrente, uma publicação a pedido, assignada por um irmão do Santissimo Sacramento da villa do Cabo, não podemos deixar de responder a certos topicos da mesma, prescindindo de outros, sobre os quaes nos parece, que não devemos dar palha a um borro tão miseravel como o seu autor.

Sem querermos tocar nem de leve na probidade e reptidão do Sr. Dr. juiz municipal e de capellas, sentimos profundamente tratar de uma questão pelas folhas, que só quizeramos se tratasse nos tribunaes competentes ; mas somos forçados a isso ; e não obstante trataremos simplesmente ao dominio do publico a verdade para que o respeitavel publico conheça, quão miseravel he o autor de semelhante publicação.

Não fallaremos mesmo na nova irmandade do Santissimo, que acobertada com a capa da devoção, inculca-se defensora dos direitos do Santissimo : direitos, que, segundo as leis divinas, o mesmo Santissimo repelle, que se invoque seu nome para vinganças particulares e interesses proprios, querendo usurpar os direitos alheios, contra todas as formas e regras prescriptas nas leis que nos regem.

Diz o irmão, que ha mais de um seculo foi organisada uma irmandade na villa do Cabo, a qual funccionou até o anno de 1830, quer na administração do seu patrimonio, quer a respeito da Igreja : diz mais que daquella epoca em diante passou o dominio do patrimonio a particulares até o corrente anno : diz que organisada agora a 5 de setembro uma nova irmandade, passou esta a tomar posse do patrimonio em virtude de uma juridica sentença do Sr. Dr. juiz municipal ; e offerece por aforamento o terreno desta villa, a quem o quer aforar. São estes os unicos topicos que pretendemos responder, para que o respeitavel publico conheça em que epoca nos achamos, que além de ser roubados somos os ladrões.

Se o proprio Irmão confessa que desde 1830 deixou de haver irmandade, e passou a posse do intitulado patrimonio a particular, como chama juridica a sentença, que mandou dar a posse e dominio do intitulado patrimonio a nova irmandade ? Por ventura esta nova irmandade apresentou algum titulo que tivesse força de escriptura publica para provar o seu dominio ? Ainda assim ; seria isto sufficiente para se mandar dar uma posse e julga-la por sentença, só por uma simples justificação, sem ser por uma acção competentemente discutida em um juizo regular ? Só a jurisprudencia do Irmão do Cabo, chama isto juridica sentença.

Quereis saber, Srs. redactores, o facto tal qual he ; passamos a expor. Desde 1788, que os antigos senhores do engenho Garapú, a quem pertencia o terreno do supposto patrimonio, que davam licença para edificação de algumas casas de taipa, mandavam que os moradores pagassem 160 réis annualmente, e destinavam esta quantia como esmola para o azeite do Santissimo ; quantias estas, que eram recebidas pelos antigos procuradores (existem documentos que a seu tempo serão apresentados) e a irmandade daquella epoca nunca disse que o terreno era patrimonio do Santissimo. Estas esmolas foram recebidas até 1816, e desta epoca para cá não houve mais irmandade, e deixaram de ser recebidas ; continuaram os senhores de Garapú na sua não interrompida posse e dominio, arranchando e desarranchando no terreno, sem contradição de pessoa alguma. Em junho ou julho de 1856, a Sr.ª D. Anna Delfina Paes Barreto successora dos antigos possuidores de Garapú, levada pelo espirito de devoção, passou uma escriptura, na qual disse : que restaurava aquella esmolla dada, dos foros das casas, por seus antepassados, para o azeite do Santissimo, e doava o terreno em que se achava situada a villa do Cabo, por taes, e taes limites, com a condição porém, que durante sua vida ella daria a licença para as edificações, e por sua morte passaria então o dominio do terreno para o Santissimo ; escriptura esta, que fôra aceita pelo reverendo vigario, que então era o administrador na forma da lei, por não haver irmandade ; e fôra esta mesma escriptura insinuada e julgada por sentença pelo respectivo juiz de capellas, a requerimento do reverendo vigario.

Passados alguns mezes, principiou o reverendo vigario de per si só, a dar licença para levantarem-se olarias, para edificações de casas, para tirar-se lenha nas mattas etc. ; ao que se oppoz a doadora, visto as condições de sua escriptura, opposição que deu lugar a que o reverendo vigario requeresse ao juiz municipal supplente em exercicio, para que o autorisasse a fazer por si só os aforamentos para as edificações, juntando como documento a mesma escriptura ; e com effeito alcançou a autorisação pedida ! ! ! a qual sendo intimada a doadora, esta pedio vista, e por meio de embargos demonstrou a irregularidade de semelhante procedimento attentatorio ao direito de propriedade, embargos, que foram recebidos e julgados provados, mandando que se observasse a escriptura.

Continuando assim a referida senhora na posse e dominio do dito terreno, eis que em 19 de setembro, segundo a nossa lembrança, a nova irmandade requereu por uma simples petição a posse do terreno, dizendo que era antigo patrimonio, que se achava usurpado ha 50 annos, sem que disto se ajuntasse outro titulo, senão a escriptura de que fallamos, na qual a doadoura tinha reservado para si o dominio e posse, durante sua vida ; juntando mais uma certidão extrahida de um livro de contas da antiga irmandade do anno de 1814, na qual certidão apenas constava, que o procurador da irmandade, entre outras esmolas, declarava ter recebido de Fulão a quantia de 160 reis, do fôro de sua casa, fôro juntamente mandado dar como esmola ao Santissimo pelos antigos Srs. do engenho Garapú ; e com semelhantes documentos contra producentes, se mandou dar a posse requerida, a qual sendo depois intimada a doadoura D. Anna Delphina Paes Barreto, pedio vista para embargos de nulidade e semelhante acto, cuja procuração bastante seu advogado offereceu em audiencia, que sendo recebida pelo Sr. juiz, mandou que autoado subisse a conclusão para ser deferido.

Quando esperava a Srª. D. Anna o deferimento da vista que havia pedido, eis que na segunda audiencia se publica uma longa sentença, na qual se dizia, que o terreno era do Santissimo, que se achava ha muitos annos usurpado, por assim se colligir daquelles documentos e testemunhas, que a irmandade tinha produzido em uma justificação (testemunhas que foram inqueridas sem sciencia da parte) e concluia dizendo na sentença, que denegava a vista, por ser a procuração bastante insufficiente (notando-se que a mesma procuração bastante já tinha sido aceita pelo mesmo juiz em outra causa).

Eis aqui a juridica sentença, que se diz restabeleceu o patrimonio que se achava roubado, em poder de terceiro ha mais de cem annos.

Nesta sentença he verdade, que se não guardou o respeito a propriedade politica, como diz o irmão, mas he certo que com ella se offendeu o direito de propriedade, garantido pela lei fundamental do Imperio.

Pedimos ao publico e aos homens da sciencia que julguem do bom direito, que assiste ao irmão, com a juridica sentença de que fallou, daquella sentença appellou-se para o superior tribunal da relação, aonde tem ella de ser devidamente apreciada e onde se provará com documentos irrefragaveis, e com as leis escriptas que foi destruido o direito de propriedade, como tambem que perjuraram as testemunhas que depozeram no celebre inquerito contra a ord. do L. 3· tit. 56 e mais disposições de direito.

Não obstante a causa se achar appellada, dependendo apenas a sua expedição, a qual não póde ser denegada, por ser a causa de grande valor, conta o irmão com o vencimento della ; e já conta com a certeza de sua entruza posse, offerecendo terreno para aforamento a quem o queira aforar ; mas muito confiamos nos tribunaes de sua reptidão.

Queiram Srs. redactores, inserir em seu conceituado jornal essas linhas, não em resposta ao miseravel irmão, mas sim para sciencia do publico, do que vai por esse lugar ameaçado pelos novos campeões, que querem dar cabo de tudo como asseverou o irmão. Deos os ajude.

Seu constante leitor,

O Calista.

Publicações a pedido.

PERPLEXIDADE POLITICA.

Dando-nos ao trabalho de ler com toda attenção alguns numeros do «Liberal Pernambucano,» de dias passados, afim de compara-los com um do «Correio da Tarde,» que só agora nos veio ás mãos, concluimos essa tarefa com a nossa pobre cabeça tão enredada, que não podemos deixar de recorrer a' generosidade do redactor chefe do mesmo «Liberal,» o distincto Sr. Dr. Feitoza, para que nos proporcione esclarecimentos que sirvam de remover o estado de duvida em que nos tem posto, entre outras cousas, os trechos abaixo copiados, de artigos desses jornaes.

Nas provincias nem sempre ha abundancias de cabeças politicas, de modo que, quando alguma apparece, grandiosa, como a do Sr. Dr. Feitoza, torna-se o oraculo, a que nenhum neophito póde deixar de consultar, maxime quando a obscuridade e confusão partem de escriptos desse mesmo oraculo.

Contamos, portanto, com a benevolencia do redactor chefe, e por isso passaremos a precisar as duvidas em que nos achamos.

No «Liberal» de 14 do corrente se lê :

« — 3.ª Que sua adhesão ao gabinete de 4 de maio foi devida não a' — pessoa — do Sr. Souza Franco, e sim — ás suas idéas — com as quaes se mostrou de accordo o Sr. marquez de Olinda, presidente do conselho. »

As idéas predominantes em qualquer gabinete são por via de regra as do seu organisador, e não as dos ministros por elle chamados, aos quaes só cumpre aceitar e não impôr as idéas. Sendo por conseguinte o Sr. marquez de Olinda organisador do gabinete de 4 de maio, he visto que as idéas que presidiram a essa organisação não foram se não as suas, e não as do Sr. ministro da fazenda.

Agora como explicar a guerra que faz o «Liberal» a' pessoa do primeiro ministro, com o apoio que presta as suas idéas ?

« 4ª. Que, em quanto esperou-se que o Sr. marquez de Olinda cumprisse as promessas solemnes que fez ao paiz, no sentido da realisação da concordia brasileira, o «Liberal Pernambucano» sustentou o gabinete solidariamente ; mas depois que, por factos que estão patentes a todo o mundo, o Sr. marquez de Olinda faltou a seus empenhos politicos, mantendo em Pernambuco o feudo dos «varões conspicuos», e em todo o norte a politica de compressão, o «Liberal Pernambucano» julgou que era chegada a occasião de separar a responsabilidade dos dous elementos do gabinete, mostrando a sinceridade do elemento liberal na pessoa do Sr. ministro da fazenda, e a insinceridade do elemento «guabirú», cujo representante no gabinete he o Sr. marquez de Olinda. »

Posto que este trecho não nos pareça estar muito em harmonia com o anterior, todavia não he isso o ponto capital de nossas duvidas, as quaes se fundam na carga que faz o «Liberal» ao Sr. marquez de Olinda pela protecção que suppõe haver o gabinete prestado aos «varões conspicuos» de Pernambuco e do norte até o Maranhão, separando dessa censura o Sr. ministro da fazenda.

He certo que o ministerio para se manter, como se tem mantido, precisa que seja, como o affirma o «Correio da Tarde, perfeitamente solidario, e neste caso tão responsavel he o Sr. ministro do imperio pelas attenções, que tem tido o gabinete pelos taes «varões» como o Sr. ministro da fazenda, que adoptou as ideas do Sr. marquez de Olinda, quando delle recebeu uma pasta, em cuja posse ainda permanece.

Se não está o Sr. Souza Franco de accordo com o Sr. marquez de Olinda, quanto a' politica do norte do imperio, e a's questões de credito, o que se segue dahi, permanecendo elle no ministerio ?

Fará a si a doce violencia de ser ministro, em prejuizo de suas convicções, e do partido, que nelle tem posto as suas mais charas esperanças ?

Não he licito suppor-se do caracter de S. Exc. proceder tão equivoco.

Explique-se portanto o «Liberal».

No seu numero de 16 do corrente, na assiduidade bancaria, em que se mantém, chegou o «Liberal» a seguinte conclusão :

« Esse movimento de salutar civilisação e progresso poderia bem exprimir-se pela approvação de um banco mais apropriado aos interesses do commercio, e pela creação de um banco agricola ; estas duas instituições bancarias que se coadjuvariam mutuamente, trariam como infalliveis consequencias a prosperidade da provincia sem receio de abalos e crises financeiras.

Esta he a necessidade do dia, he para este ponto que faremos convergir as nossas discussões. »

Depois que a «maledicencia» se encarregou de enchergar no louvavel empenho bancario do «Liberal», não o interesse vivo de que o coração do patriota deve estar animado, quando n'um paiz novo, como he o nosso, se via um futuro grandioso preso a cauda do arado agricola, e sim a intenção de especulação, o calculo de agiotagem ; viram os seus leitores que essa gazeta se não recuou no todo da franqueza que ostentara em suas theorias bancarias, ao menos se tinha tornado circumspecta, ao ponto de erguer o estandarte do « solo » sobre o «capital», do « trabalho » sobre o « credito », fazendo nisso um brilhante jogo de citações, que posto que devesse muito revoltar a familia das traças, que assim se via privada da fruição de quanto volume velho lhe poderia sahir sob os dentes, instruia todavia uma população inteira que pouco a pouco ja ia esquecendo o trabalho da «maledicencia». Mas as grandes ideas não morrem nunca, as convicções profundas não se esquecem. O «Liberal» que apenas carpia sobre o «solo» com saudade do «capital», voltou ao pedido do tal banquinho........

Perguntamos agora ; o principio, de solo e credito, inscripto no codigo do «Liberal», viverá subordinado a «concessão» do banco agricola, tantas vezes pedido ; ou constitue uma isca de popularidade lançada aos agricultores ignaros ?

Ha nessa obstinação bancaria, sincero empenho de beneficiar a agricultura, ou hediondo calculo de a custa della especular com os favores do governo ?

A 18 dizia ainda o «Liberal» :

« Dirá o Sr. marquez de Olinda :—mas essa politica he o resultado da deputação. Bem ! Neste caso ou o Sr. marquez de Olinda quer e não pode, ou pode e não quer. Se quer e não pode por attribuir ao «parlamentarismo» no imperio tanta força que possa subjugar a acção do poder moderador ; he evidente que o poder moderador deve substituir o Sr. marquez de Olinda no ministerio por outrem que traga comsigo elementos «parlamentares» capazes de supplantar a reacção «parlamentar» da deputação guabirú. Se pode e não quer, então o Sr. marquez de Olinda he dobradamente censuravel, quer perante a sua lealdade monarchica, quer perante a sua dignidade politica ; e ainda neste caso o Sr. marquez de Olinda deve ser substituido no gabinete. »

Ora, estas palavras que se figura como uma desculpa do Sr. marquez de Olinda, não poderá o «Liberal» aceita-la para o Sr. ministro da fazenda ?

E se trocar ainda as palavras—parlamentares—por —liberaes— e —deputação guabirú— por marquez de Olinda—, e «eu»—«neste caso»—não se converterá em forte epigramma ao Sr. Souza Franco ?

Haverá nessas facilidades do «Liberal» proposito, ou falta de tino ?

« Mas o « poder moderador » , dirão alguns, pode mudar a politica. Não pode, dizemos nós, pois acima do poder moderador ha a opinião, e uma vez iniciada pela corôa uma politica de progresso que vae de accordo com a opinião, fôra erro de funestas consequencias, fôra loucura mesmo chamar ao poder uma opinião regressiva contraria aquella que domina. Chamar hoje a' presidencia do conselho a causa do capital, he cousa que não entraria na cabeça de uma mediocre intelligencia, quanto mais na de um monarcha tão sabio, tão prudente, tão augusto, tão amante das formas constitucionaes, como o imperador do Brasil.

« He impossivel diante da historia, diante da politica, diante da razão, diante da moral, que haja substituição completa do gabinete. A unica hypothese possivel e de accordo com a sua maxima força moral he uma modificação ministerial, sendo o Sr. Bernardo de Souza Franco o presidente do conselho. »

Essa tirada do escriptor não deixa de trazer equivocos, e como a ignorancia he sempre atrevida em interpretar as intenções alheias, pedimos explicação, que destrua qualquer juizo inconveniente que por ventura se tenha a respeito formado.

Haverá, por amor do solo, nas palavras do « Liberal » uma ameaça atirada a grande altura ?

Depois de ditar o testamento politico que deverá fazer o Sr. marquez de Olinda, se aceitar as admoestações do « Liberal » , exclama elle :

Depois de dictar o testamento politico que deverá fazer o Sr. marquez de Olinda, se aceitar as admoestações do « Liberal » , exclama elle :

« E nós olvidando odios consagraríamos a' memoria do Pernambucano algumas expressões de amor, de saudade, e de reconhecimento. »

Para olvidar odios, he necessario que elles existam, e se ainda animados de odios estão os liberaes exagerados de Pernambuco, como firmar-se uma base de conciliação que lhes agrade ?

Eis-aqui porque o Liberal grita que não ha conciliação, e pede o equilibrio dos partidos, que muito se assemelha a reacção.

E poderão contentar-se com a actual ordem de cousas, esses corações odientos, e alimentados pela vingança ?

Responda-nos o Sr. Dr. Feitosa.

Combinemos agora o que se lê no « Correio da Tarde » , folha ministerial da corte, e a cuja palavra se abrigou o « Liberal » para affirmar que não he subvencionado pelo Sr. ministro da fazenda, com o que acima temos transcripto do proprio « Liberal : »

« He isso bem sabido em Pernambuco ; o « Liberal » não aceita inspirações estranhas, e he por sua propria conta que faz opposição ao Sr. Taques e ao Sr. marquez de Olinda ; he por sua propria conta que acha conveniente uma politica « sui generis » , entrando para o ministerio o Sr. visconde de Itaboraby, mas continuando a fazer parte delle o Sr. Souza Franco, sahindo o Sr. marquez de Olinda !

« Fôra mister suppôr no Sr. Souza Franco muita falta de tino para por um momento se acreditar que elle de algum modo influe na marcha politica do « Liberal » ; e até porque bem sabe o contemporaneo que o éco da imprensa das provincias em tal sentido não terá repercussão na côrte.

« O ministerio de 4 de maio está entre si na melhor harmonia e conhece bem que essa harmonia he um dos elementos da sua força.

« Reprovamos altamente o modo poque no «Liberal » he tratado o illustre presidente do conselho, cujo passado glorioso não pode ser obumbrado por apreciações apaixonadas. »

He o « Correio da Tarde » , gazeta intima do Sr. ministro da fazenda, que qualifica de « sui generis » a politica do « Liberal » , affirmando que para se acreditar que S. Exc. influe na marcha desse jornal, seria preciso suppor lhe muita falta de tino...

Não contente com isso diz o mesmo « Correio da Tarde » , que o Liberal doesta o Sr. marquez de Olinda por sua propria conta, o que he por elle altamente reprovado, porque o ministerio vive entre si na maior harmonia.

Digam-me agora, estará o « Liberal » nos verdadeiros interesses do partido liberal do imperio, cujo elemento reconhece elle, que representa o Sr. Souza Franco no ministerio, ou será a linguagem do « Correio da Tarde alguma embaçadella, para adormecer o Sr. marquez de Olinda ?

Venham os esclarecimentos.

25 de outubro.

J.

ELEIÇAO'

de juiz, juiza, escrivão, escrivãa e mais irmãos que tem de reger a irmandade da gloriosa imagem de Nossa Senhora da Conceição do hospital dos Lazaros, no anno de 1857 a 1858.

Juiz.
O irmão Felix José da Silva.
Escrivão.
O irmão João Gomes Bezerra de Mello.
Thesoureiro.
O irmão José Domingos de Sant'Anna Cordeiro.
Procurador.
O irmão Manoel Ignacio de Carvalho Bezerra.
Juiza.
A irmãa Jovelina Amelia dos Anjos Mattoso.
Escrivãa.
A irmãa Luiza das Chagas.

ELEIÇAO'

de juiz, juiza e mais devotos e devotas que hão de festejar a Immaculada Senhora da Conceição do hospital dos Lazaros, no anno de 1858.

Juiz perpetuo.
O Illm. Exm. e Revm. Sr. D. João da Purificação Marques Perdigão, bispo de Pernambuco.
Juiz protector.
O Illm. e Revm. Sr. monsenhor Francisco Muniz Tavares.
Juiz por devoção.
O Illm. Sr. Antonio José Gomes do Correio.
Juiza perpetua.
A Illma. e Exma. Sra. D. Maria, mulher do Illm. e Exm. Sr. commendador José Pires Ferreira.
Juiza protectora.
A Illma. e Exma. Sra. D. Calorinda de Barros, mulher do Illm. Sr. tenente-coronel José Candido de Barros.
Juiza por devoção.
A Illma. e Exma. Sra. D. Anna Adelaide Ferreira da Costa, mulher do Illm. Sr. Dr. Clemente Ferreira da Costa.
Escrivão protector.
O Illm. Sr. Dr. Clemente Ferreira da Costa.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Dr. Ignacio Firmo Xavier.
Procurador geral.
O Illm. Sr. João Francisco de Oliveira e Silva, regente.
Mordomos.
Os Illms. Srs :
Eustaquio Antonio Gomes do Correio.
Manoel Policarpo de Azevedo.
Ermino Ferreira da Costa.
Francisco de Salles Pimentel.
Antonio Manoel de Medeiros.
Mordomas.
As Illmas. e Exmas. Sras. Ds.
Francelina Joaquina da Silva Pimentel.
Anna Leonor da Silva Pimentel.
Constancia Francisca de Oliveira e Silva.
Candida Napolitana de Oliveira e Silva.
Maria Carolina de Souza Magalhaes.
Candida Clara de Souza Pimentel.

ELEIÇA'O

das pessoas que tem de festejar a Senhora do Frontispicio do Rosario do bairro de Santo Antonio de 1858 a 1859.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. Manoel Antunes Ferreira Villaça.
Juiz por devoção.
O Illm. Rvm. padre mestre provincial Frei Jorge.
Juiza por eleição
A Exma. Sra. D. Hermina Adelaide dos Santos Campos, filha do Illm. Sr. João Policarpo dos Santos Campos.
Juiza por devoção
A Exma. Sra. D. Clotilde Moreira da Silva, filha do Illm. Sr José Moreira da Silva.
Escrivão por eleição.
O Illm Sr. Manoel Antonio de Jesus.
Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. Ignacio de Sá Lopes Fernandes.
Escrivãa por eleição.
A Exma. Sra. D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira.
Escrivãa por devoção.
A Exma Sra. D. Theodora Candida Villela, mulher do Illm Sr. Custodio Ferreira Moutinho.
Thesoureiro.
O Illm. Sr. José Caetano de Carvalho.
Procurador geral.
O Illm. Sr. Henrique Jorge.
Juizes Protectores.
Os Illms. Srs, :
Bartholomeu Francisco de Souza.
Joaquim Antonio Pereira.
Francisco Pinto da Costa-Lima.
Rvm. Frei João da Assumpção Moura.
Juizas Protectoras.
As Exmas. Sras. :
D. Maria Theodora Guerra, mulher do Illm. Sr. Antonio Jorge Guerra.
D. Rosa Antunes Oliveira Monteiro, mulher do Illm. Sr. Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.
D. Maria do Carmo Salgueiro.
D. Antonia Leopoldina de Luna Ferreira, mulher do Illm. Sr. Victorino José Ferreira.
Procuradores.
Os Illms. Srs. :
Antonio Augusto dos Santos Porto.
José Filippe Martins.
Luiz de França Santos.
José Moreira Pontes.
Manoel do Nascimento dos Santos.
Mordomos e mordomas.
Todos os moradores da rua, e devotos da mesma Senhora.

O conego vigario,
Venancio Henriques de Rezende.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE, 8 DE NOVEMBRO DE 1858.
A'S 3 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.
Cambio sobre Londres—26 1/2 90 d/v.
Cambio sobre Londres — 26 3/8 a 60 d/v..
Desconto de letras—10 e 14 0/0 ao anno.
Fred. Robilliard, presidente.

Caixa Filial do Banco do Brasil em Pernambuco

EM 8 DE NOVEMBRO DE 1858.

Directores de semana os senhores : Antonio Marques de Amorim e José Pereira da Cunha.

A caixa desconta letras a 10 por cento ao anno, toma saques do Rio de Janeiro a favor do Banco do Brasil.

Novo Banco de Pernambuco.

EM 8 DE NOVEMBRO DE 1858.

O Banco desconta na presente semana a 10 por cento ao anno, e toma dinheiro a premio em conta corrente simples ou com juros pelo prazo e taxa que se convencionar.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6	137:591$706
Idem do dia 8	25:476$651
	163:068$357

Descarregam hoje 9 de novembro.
Brigue inglez—Britains Pride—fazendas.
Barca ingleza —Velocidade—fazendas.
Brigue inglez—Cybelim—bacalhao.
Brigue inglez—Walter Baine—bacalhão.
Barca ingleza—John Martim—ferro.
Barca franceza—Pernambuco—fazendas.
Barca franceza—Raoul—vinho e semente.
Brigue francez—Gladiateur—vinho.
Brigue sardo — Daino —pedras e cemento.
Barca norueguense—Julia—far nha de trigo.
Patacho brasileiro—Jacobina—diversos generos.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	258
» » com generos	560
Total	818

IMPORTAÇAO'.

Escuna hamburgueza «Courrier,» vinda da Ilha de Maio, manifestou o seguinte :

38 caixas fazenda de algodão, 5 ditas dita de lãa, 23 ditas ditas de meio linho, meia seda e de lãa, 2 caixas brim, 2 fardos panno, 2 ditas meias de algodão, 1 dita espartilhos, 7 caixas mercearia 3 ditas perfumaria, 1 dita botões de madreperola, 4 ditas polimento, 1 dita mobilia, 2 ditas charutos, 25 ditas vidros, 12 ditas ditas de cores para vidraças, 1 caixa conserva, 1 dita chocolate, 200 ditas velas de espermacete, 1 caixa aço, 1 dita tinta de escrever, 11 ditas papel, 249 volumes dito de palha, 2 fardos dito de imprimir, 10 rolos cabos, 10 ditos meathar, 2 caixas merlim, 27 ditas e 40 barris ferragens, 1 dita pregos, 1 pacote espadas, 32 caixas armamento, 6 ditas drogas e tintas, 1 caixão balanças, 100 barricas alvaiade, 50 ditas potassa, 10 ditas farinha de centeio, 150 pipas genebra, 16 barris vinho, 1 apparelho de plantas 2 caixas 3 pacotes e 2 embrulhos amos-tras ; á ordem.

Escuna nacional «Edviges,» vinda da Ilha de Fernando, manifestou o seguinte :

55 barris azeite de peixe ; á diversos.

Patacho nacional «Bem Jesus,» vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte :

450 barricas farinha de trigo, 105 caixas vinho, 1 caixão chá, 5 ditos chapeos, 30 latas e 221 rolos fumo, 600 saccos farinha de mandioca, 292 ditos café, 1 objecto de madeira para chapeleiro, 1 caldeira de cobre para o mesmo, 2 secretarias com pertences e 1 lavatorio ; á ordem.

200 garrafões vasios, 9 caixas sardinhas ; á José F. Barreto.

Patacho nacional «Jacobina,» vindo do Rio de Janeiro, manifestou o seguinte :

400 quintaes de ferro, 5 volumes, uma carroça, 2 ditos rodas para um coupé, 4 caixas velas de espermacete, 2 ditas mangas bordadas, 1 caixão oleado, 1 dito phosphoros, 1 embrulho seda, 1 barrica machinas para café, 1 cartão marabus, 100 saccos café, 200 ditos e 6 meias barricas farinha de mandioca, 50 rolos e 60 latas fumo, 600 caixas sabão, 125 ternos de barricas abatidas, 8 caixões chapeos ; á ordem.

1 caixão chapeos ; á Joaquim L. Vieira.
6 ditos ditos ; á Almeida Gomes Alves & C.
1 dito ditos ; á Joaquim Pinto Regis de Souza.
2 caixas rapé ; José Joaquim B. de Castro.

Barca ingleza «Velocidade,» vinda de Liverpool, consignado a Soutall Mellors, manifestou o seguinte.

131 fardos e 86 caixas tecido de algodão, 2 ditas dito de lãa, 2 ditas ditos de laia ; á James Ryder & C.

22 caixas tecido de algodão, 67 toneladas de carvão de pedra ; á Saunders Brothers.

3 fardos cobertores de lãa ; á A. C. de Abreu.

18 ditos e 13 caixas tecido de algodão, 2 ditas toalhas e guardanapos de dito ; á Jouston Pater & C.

16 fardos tecido de algodão ; á Braga Carvalho & Silva.

10 ditas e 18 caixas dito de dito ; á Fox Brothers.

90 cylindros, 90 carretos, e 50 cadeiras de ferro ; á D. W. Bowman.

15 toneladas de fio bruto, 2 feixes de aço, 1 tonelada de zinco em folha, 1 embrulho papel para dezenho ; á C. Starr & C.

8 barricas ferragem, 2 caixas biscoutos, 1 dita utencilios de escriptorio ; á James Hallidaes & C.

1 caixa ferragens ; á Rabe Schemetau & C.

3 ditas tecido de algodão, 1 dita vestimentas de dito bordadas ; á L. A. Siqueira.

4 caixas tecido de lãa ; á A. J. V. de Miranda.

4 barris vinho de cherez ; á Z. H. Williams.

6. caixas tecido de algodão, 50 ditas e 20 lençoes chumbo, 35 barricas enchadas, 10 toneladas de carvão queimado ; á Barroca & Castro.

1 caixa panno oleado para sala ; á F. G. de Oliveira.

25 barris manteiga, 2 barricas cutelerias, 16 ditas 7 caixas e 12 feixes pás de ferro e ferragens, 1 bahú e 5 volumes effeitos privados ; á E. H. Wyatt.

3 caixas fazenda de linho ; á James Crabrettree & C.

10 ditas dita de algodão ; á Rostron Rooker & C.

162 barricas licores, 10 fardos tecido de linho ; á Adamon Hawie & C.

8 fardos e 29 caixas tecido de algodão, 3 ditas lenços de dito, 4 ditas miudazas ; á H. Gibson.

3 caixas tecido de algodão, laia e mantas ; á J. Keller & C.

128 caixas e 80 fardos tecido de algodão, 10 fardos e 5 caixas dito de laia, 2 ditas dito de linho, 18 ditas chapeos de sol, 2 ditas miudezas, 1 dita lenços, 1 dita sedas, 1 dita effeitos privados, 15 fardos dundee, 5 ditos mantas, 2 caixas gallinhas, 9 barricas e 94 gigos louça, 1 caixa amostras ; á Southall Mellors & C.

20 caixas instrumentos de gume, 2 ditas cutileria, 12 barricas ferrageas, 51 barricas enchadas ; á ordem.

6 fardos tecidos de linho, 46 ditos e 40 caixas de algodão, 7 ditas biscoutos, 4 fardos cobertores de algodão, 1 dito dito de lãa, 2 barricas cerveja, 1 carrinho ; á Arkuright Tuknes & C.

40 latas therebentina, 1 caixa oleo de figado de bacalhão, 2 ditas vidros para botica, 1 dita 1 barrica e 1 sacco utencilios para dita, 2 barricas garrafas, 1 dita soda, 1 dita sal, á João da C. Bravo & C.

2 fardos tecido de linho e fio, 10 barricas pedras de fogo, 1 dita vidros para lampeão, 2 ditas ferragens, 2 cruzetas, 2 grades, 4 virgens, 2 virolas 2 caixas, 2 canudos, 4 taboleiros, 2 gigantes, 1 rodete, 9 cylindros, 6 carretas, e 3 caixas com pertences de maquinismo ; á S. P, Johuston & C.

Patacho nacional Amazonas, vindo da Bahia consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte :

10 pipas fumo virginia, 2 ditas lirio florentino, 4 quartolas cal de pedra, 1 caixão charutos ; a Meuron.

50 barris breu ; a José Joaquim Dias Fernandes.

10 caixas sardinhas em latas ; a Lasserre Tysset, frere & C.

4 barricas contas, 1 caixão botões e cartilhas ; a Almeida Gomes, Alves & C.

20 pipas vinho ; a Manoel da Silva Santos

1 caixão pianos ; ao Dr. Pedro Antonio Cezar.

5 ditos charutos ; a Palmeira & Beltrão.

1 dito dito ; a Wasgehin.

2 ditos ditos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

1 dito dito ; a José Antonio da Cunha & Irmão

30 caixas peixe em latas, 100 barris breu, 4 caixões brinquedos para crianças, 5 quartolas azeite de palma, 3 meias pipas e 46 barris azeite de peixe, 600 betas de piassava 14 caixões charutos, 1 dito chapeos do Chile 3 caixas ditos de baeta, 100 fardos panno de algodão ; a ordem.

Hiate nacional Exhalação, vindo do Aracaty, consigdado a Gurgel & Irmão, manifestou o seguinte :

175 meios de sola, 40 molhos courinhos ; a Gurgel & Irmãos.

100 meios de sola ; a Domingos Rodrigues de Andrade.

223 ditos dito, 4 molhos pelles de cabra, 20 caixas velas ; a João J. R. Mendes.

9 caixas velas, 1 sacco pennas ; a Josquim L. Ferreira.

130 molhos courinhos, 28 saccos cera de carnauba ; a ordem.

Brigue inglez Cymbrline, vindo de Terra Nova, consignado a James Crabtree & C., manifestou o seguinte :

2,440 barricas bacalhão, 54 toneladas carvão de pedra ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL

Rendimento do dia 1 a 6	11:572$405
Idem do dia 8	1:759$240
	13:331$645

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6	542$069
Idem do dia 8	70$757
	612$826

DESPACHO DE EXPORTAÇAO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 6 DE NOVEMBRO DE 1858.

Havre—Barcea franceza «Ceara's, Cals Irmãos, 1200 saccos com assucar.
Liverpool—Brigue inglez «Jane Carko, Paton Nash, 135 saccas algodão.
Lisboa—Brigue portuguez «Florinda», T. de Aquino Fonseca & Filhos, 100 barris mel.
Porto — Brigue portuguez «Trovador», Barroca & Castro, 70 barricas assucar.
Ilha de San Miguel — Escuna portugueza «Rainha dos Açores», José Baptista da Fonseca Junior, 20 pipas aguardente.

EXPORTAÇAO'.

Aracaty, hiate nacional «Invencivel», de 57 toneladas, conduzio o seguinte : — 226 volumes generos estrangeiros, 474 ditos generos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6	3:376$856
Idem do dia 8	403$519
	3:780$405

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6	6:061$668
Idem do dia 8	929$830
	6:991$498

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Maranhão—20 dias, patacho brasileiro «Alfredo», de 207 toneladas, capitão Antonio Travasso da Rosa, equipagem 10, carga 1200 saccos com farinha de mandioca e mais generos ; á Almeida G. Alves. & C. Pertence ao Maranhão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre pelo Ceará—galera franceza «Olinda, capitão Loyer A. Felix, carga assucar, algodão e couros.

Terra Nova—brigue inglez «Glaucus, capitão Allexandre Reddee, em lastro.

OBSERVAÇO'ES METEOROLOGICAS. Dia 8 de novembro.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Centigrado	Thermometro. Reaumur.	Thermometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
				°	°	°	°	mm.
6 da m.	Cumulus	ESE	Reg.	27.1	21.7	81	76	757
9 »	»	SE	»	28.3	22.6	83	79	756.8
1/2 dia	»	»	»	30.0	24.0	86	83	756.5
3 da t.	Cirrus	ENE	»	29.4	23.5	85	84	756
6 »	»	NE	»	27.7	22.2	82	83	»

A noite clara, vento ESE e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha, 8 de novembro de 1858.
Viegas Junior.

Editaes.

--- O Illm Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação da illuminação publica da cidade de Olinda foi transferida para o dia 11 de novembro proximo vindouro.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de outubro de 1858.--O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a obra da bomba sobre o riacho Becupeba, vai novamente à praça no dia 11 de novembro proximo vindouro, pelo preço de 4:175$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de outubro de 1858.--O secretario,

A F. d'Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 18 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer os concertos da ponte sobre o Rio Anjo, avaliados em 11:500$.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1858.

O secretario,

A. F. da Annunciação.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação do fornecimento do sustento e dietas dos presos da casa de detenção foi transferida para o dia 18 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1858.

O secretario,

A. F. da Annunciação.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico que no dia 13 do corrente, depois de meio dia, se hão de arrematar a' porta da mesma repartição, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante, 400 caixas de pinho abatidas no valor de 200$000, abandonadas aos direitos por Henry Forster & C.

Alfandega de Pernambuco 8 de novembro de 1858.—O inspector, Bento José Fernandes Barros.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. I e C. o Sr. D. Pedro II que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, em como no dia 18 do corrente mez se ha de arrematar por venda, a quem mais der, em praça publica deste juizo na sala dos auditorios as dividas seguintes :

Uma conta de livro da quantia de 131$930, de Manoel Vicente da Costa, avaliada em 43$; uma dita da quantia de 83$860, de Manoel Ferreira Velho, avaliada em 35$; uma dita da quantia de 53$280, de Manoel Francisco Dutra, avaliada em 18$; uma letra da quantia de 1:008$520, aceita por Antonio Gonçalves Ferreira, vencida em 27 de março de 1858, avaliada na mesma quantia ; uma dita da quantia de 1:872$906, aceita pelo mesmo, vencida em 27 de abril de 1858, avaliada na mesma quantia ; uma dita da quantia de 500$, aceita por Joaquim José de Mello e Joaquim Cavalcanti de Mello a vencer se em 28 de julho de 1859, avaliada em 430$; outra dita da quantia de 500$, aceita pelos mesmos, a vencer-se em 28 de março de 1860, avaliada em 400$; uma dita da quantia de 114$400, aceita por Fideles Lopes Pereira, vencida em 27 de fevereiro de 1848 sem estar avaliada ; cujas dividas foram penhoradas por execução de Amorim & Irmãos, contra a herança de Manoel Pereira da Silva, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação será a arrematação feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no codigo commercial.

Dado e passado nesta cidade do Recife aos 8 de novembro de 1858.---Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, se faz publico para conhecimento dos interessados que a arrematação de um terreno de marinha sito por detras da rua de Santa Rita, ultimamente annunciado para 6 do corrente mez, fica tranferida para o dia 13 do mesmo mez.—Secretaria da thesouraoia de fazenda de Pernanbuco, 8 de novembro de 1858.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para fornecimento dos batalhões 9 · e 8 · de infantaria, meio batalhão da provincia do Ceará, companhia de artifices e provimento de armazens.

Panno azul, covados 2,035 ; panno verde, covados 2,500 ; hollanda de forro, covados 3000 ; espadas de aço para os sargentos brigada e vago-mestre 2 ; aniagem, varas 400

8.· batalhão

Bonets 216 ; ditos para musicas 27 ; platinas com meia lua de metal, pares 27 ; bandas de lãa 23 ; gravatas de lustre 243 ; mantas de lãa 140 ; sapatos feitos na provincia, pares 492.

9.· batalhão.

Bonets 169 ; bandas de lãa 24 ; gravatas de lustre 259 ; mantas de lãa 257 ; sapatos, pares 304.

Para a enfermaria dos aprendizes menores do arsenal de guerra.

Livros de papel de Hollanda pautado com 150 folhas 2 ; dito de dito dito com 100 folhas 1 ; papel pautado, cadernos 10 ; dito almaço, cadernos 6 ; pennas de aço 24 ; canetas 3.

Provimento de armazens.

Fio de algodão, arrobas 5 ; duzias de taboas de refugo de louro 3.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 3 de novembro de 1858.---Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.-- José Antonio Pinto tenente coronel vogal servindo de secretario.

--- Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio da cidade do Recife, foi recolhida a casa de detenção uma preta de meia idade, que diz chamar-se Francisca, de nação Costa escrava do Sr. Manoel de tal, que he senhor de engenho, e que ha 6 dias que está fugida : quem for seu legitimo dono compareça neste juizo com seus documentos legaes para lhe ser entregue. Subdelegacia da freguezia de Santo Antonio do Recife 2 de novembro de 1858 --Villaça, subdelegado.

— De ordem do Exm. Sr. director desta faculdade, faço publico, que a congregação de 16 do corrente, decidio que os Drs. João José Pinto Junior, Francisco Pinto Pessoa, e João Capistrano Bandeira de Mello Filho, inscriptos para o proximo concurso a primeira substituição vaga, estão no caso do art. 37 dos estatutos.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 20 de outubro de 1858.

O secretario,

José Honorio Bezerra de Menezes.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 7. batalhão de infantaria e meio batalhão da provincia do Ceará.

Panno alvadio, covados 42 ; dito de casimira branca, covados 30 ; botões grandes de metal amarello com o n. 7 5978 ; ditos pequenos de dito dito com o n. 7 3654 ; ditos grandes de dito dito com a letra C 4018 ; ditos pequenos de dito dito com a letra C 2583.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhã do dia 12 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 6 de novembro de 1858.—Bento José Lamenha Lins, coronel presidente.—José Antonio Pinto, tenente-coronel vogal servindo de seretario.

--- O fiscal da freguezia de San-José do Recife faz sciente aos Srs. proprietarios das casas, cujas calçadas estão desconcertadas, da rua do Caldeireiro, que na corrida a que hoje procedeu, fez lavrar termos de achadas conforme determina o art 18 do tit 7 das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, contra os mesmos proprietarios, cumprindo que quanto antes sejam as mesmas calçadas concertadas. Fiscalisação da freguezia de San-José do Recife 3 de novembro de 1858.---O fiscal, João Xavier da Fonseca Capibaribe.

— O Illm. Sr. regedor do gymnasio, em virtude do art. 142 do regimento de 25 de julho de 1855, manda declarar, que hoje 5 do corrente, principiam os exames geraes, naquelle estabelecimento. Secretaria do gymnasio provincial de Pernambuco 5 de novembro de 1858 ---O secretario, Antonio da Assumpção Cabral.

— Pela recebedoria de rendas internas se declara que, este mez e o futuro são os ultimos em que tem lugar o pagamento dos impostos seguintes pertencentes ao exercicio de 1857-1858, a saber : renda dos proprios nacionaes, foros de terrenos e de marinha, decima addicional de mão morta, imposto sobre lojas e casas de desconto, dito sobre moveis e roupas fabricadas em paiz estrangeiro, dito sobre barcos do interior e tacha dos escravos, e que findos elles principia a cobrança executiva sobre modo oneroso pelas grandes custas.

Recebedoria de Pernambuco 4 de novembro de 1858 --O administrador, Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Avisos Maritimos.

Para o Rio de Janeiro

Segue com brevidade o brigue nacional Almirante por ter parte de seu carregamento prompto ; para o resto, passageiros e escravos a frete, para o qual tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios José Joaquim Dias Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 63.

RIO Grande do Sul

Em poucos dias vai seguir o bem conhecido brigue nacional D. Affonso, capitão Marques, para o restante da carga e passageiros trata-se com Balthar & Oliveira.

Rio de Janeiro.

Sahe com muita brevidade a bem conhecida barca nacional Recife, de primeira marcha, a qual ja tem a maior parte da carga prompta. para o resto e passageiros para o que tem aceiados commodos trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro andar ou com o capitão Manoel José Ribeiro.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade a barca Cecilia, recebe carga a frete e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M , ao lado do Corpo Santo n 25, primeiro andar.

— Para Lisboa carrega a bem conhecida barca portugueza Gratidão, tem prompta parte do carregamento para o e resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos na rua do Cruz n. 3, ou com o capitão A. P. Borges Pestana na praça do Commercio.

Para o Rio DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade o bem conhecido brigue nacional Sagitario de primeira marcha, o qual ja tem a. maior parte da carga prompta, para o resto e passageiros trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço na rua do Vigario n. 17 primeiro audar ou com o capitão João Manoel Fiuza.

Para a ilha de San Miguel.

Sahirá no dia 14 do corrente a escuna Rainha dos Açores, ainda recebe carga e passageiros : a tratar com os consignatarios Barroca & Castro na rua da Cadeia do Recife n 4.

LISBOA

O patacho portuguez Soberbo, forrado de cobre e de boa marcha, está prompto a rereceber carga : trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C. rua da Cruz n. 27, ou com o capitão do mesmo navio Sebastião da Silva Martha na praça do Commercio.

CEARA'.

Segue com brevidade o hiate Bom Amigo, recebe carga e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25

Rio de Janeiro.

Segue com brevidade o patacho «Jacobina,» recebe carga a frete e passageiros : a tratar com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional «Laina,» pretende seguir até o dia 14 do corrente, tem a seu bordo metade de seu carregamento ; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevdo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional «Hortencia,» pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto ; para o resto que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

Maranhão e Pará.

O veleiro e acreditado hiate «Lindo Paquete,» capitão José Pinto Pinto Nunes, está prompto a seguir viagem para os portos indicados ; os senhores que pretenderem carregar no mesmo navio queiram entender-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27.

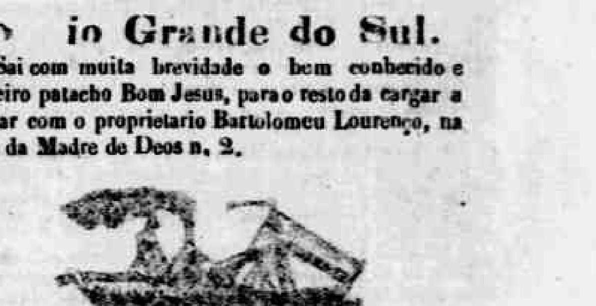
Companhia Brasileira de paquetes a vapor

O vapor Paraná, commandante o primeiro tenente Torresão, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 13 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas, e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 12 do mesmo : agencia rua do Trapiche n. 40.

Para o Rio Grande do Sul.

Sai com muita brevidade o bem conhecido e veleiro patacho Bom Jesus, para o resto da cargar a tratar com o proprietario Bartolomeu Lourenço, na rua da Madre de Deos n. 2.



Companhia Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor Oyapock, commandante Francisco Ferreira Borges espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 13 do corrente mez.

Recebe-se desde ja passageiros, fretes de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo os volumes despachados com antecedencia até o dia 12 : agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

Leilão

Tasso Irmãos fazem leilão por intervenção do agente Pestana, de 300 barricas de farinha Ohio, 500 barricas da muito acreditada marca Roseneath e 70 e 60 meias Olance com 80 e 40 Galega nova com toque de avaria, lotes a vontade dos compradores : quarta-feira 10 do corrente, nos seus armazens ao pé da ponte nova.

Leilão de arroz Hoje PELO AGENTE PESTANA

A porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega e pelas 10 horas da manhã o referido agente fará leilão

DE

100 saccos com arroz da India.

LEILAÕ DE GENEROS quarta-feira 10 de novembro.

PELO AGENTE

Pestana.

O agente Pestana fará leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhã a porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

DE

33 caixas com papel de peso.
13 ditas com dito almaço.
58 barris com salitre.
14 caixas com enxofre.
8 pipas e 10 meias ditas com vinho do Porto.

Transferencia de leilão.

O leilão dos salvados da barca ingleza Mathilde, annunciado pelo agente Pestana para o dia 8 do corrente fica transferido para o dia 8 do corrente fica transferido para quinta feira 11.

Leilão

A 9 do corrente.

Henrique Brunn & C farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas francezas, suissas e allemãs de todas as qualidades, proximamente despachadas : terça-feira 9 do corrente as 10 horas da manhã, no seu armazem rua da Cruz.

Leilão

A 23 DE NOVEMBRO.

DO PATACHO TAMEGA.

O agente Oliveira fará leilão no dia indicado a porta da associação commercial des-

MUTILADO

ILEGÍVEL

de direito e especial do commercio, a requerimento do depositario da massa fallido de Novaes & C. do referido bem construido, veleiro e lindo patacho nacional TAMEGA, de 116 toneladas, com todo seu aparelho, velame e mais pertences, tal qual se acha na ancoradouro deste porto, defronte do trapiche do algodão no Forte do Mattos, onde os pretendentes são rogados e convidados a tudo examinarem com antecipação e segundo o respectivo inventario em mão do supra dito depositario Sr. D. João Anglada filho, que promptamente se prestará a exhibi lo a qualquer hora, no escriptorio dos Srs. Aranaga & Bryan, rua do Trapiche n. 6.

Leilão

A 10 de novembro.

MARCOLINO DE BORJA

de ordem do Exm. Sr Dr juiz especial do commercio a requerimento dos depositarios da massa fallida de José Carreiro da Silva, fará leilão da taberna sita nas Cinco Pontas n. 71, consistindo em todos os generos, especiarias e mais artigos existentes na mesma, e bem assim de todos os moveis de casa, obras de ouro, e outros muitos objectos etc etc., pertencentes a referida massa: quarta-feira 10 do corrente as 10 horas da manhãa na supracitada taberna.

Leilão

DE

Moveis, carros, bois de conduzir fazendas e vaccas de leite.

QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE.

Marcolino de Borja, fará leilão em seu armazem, de uma grande quantidade de moveis, inclusive mobilias completas de jacaranda, de gosto modernissimo, e outros muitos artigos raros etc; assim como de dous excellentes carros de conduzir fazendas com dous optimos bois bastante gordos, e duas vaccas de leite, sendo uma dellas tourina, as quaes se acharão patentes em frente do referido armazem, na rua do Passeio Publico n. 15, e ahi serão definitivamente vendidos sem limite no supracitado dia quinta-feira 11 do corrente. as 10 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

AO PUBLICO.

Francisco Alves de Moraes Pires, participa ao publico que dissolveu a sociedade que tinha em sua prensa de algodão com o Sr. José Carreiro da Silva, cujo balanço e conta corrente, apresentou ao Exm. Sr juiz especial do commercio, e a seu mandado entregou o saldo, que demonstrou a mesma conta corrente ao depositario da massa do mesmo Carreiro; passando a mesma prensa d'ora em diante a gyrar sobre sua firma unicamente; por isso que a ninguem mais se acha ligado por contrato algum.--Francisco Alves de Moraes Pires.--Recife 30 de outubro de 1858.

Mandado de entrega.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Mando a Francisco Alves de Moraes Pires, ex-socio do fallido José Carreiro da Silva, que entregue aos depositarios da massa fallida Travasso Junior & C., a quantia de cento e quatro mil oitocentos e oitenta reis, saldo da indicada sociedade, extincta pela fallencia do socio Carreiro; e com o recibo ao pé deste, o hei por exonerado da dita quantia.--Cumpra.--Este se passou por bem do meu despacho exarado na respectiva petição junta dos autos. Recife 5 de novembro de 1858. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o escrevi.--Anselmo Francisco Peretti.

Recebemos a quantia de cento e quatro mil oitocentos e oitenta reis.--Rs 104$880. Recife 5 de novembro de 1858.--Travassos Junior & C., depositarios.

Pagou de sello cento e sessenta reis --160. --Recife 24 de outubro de 1858.--Carvalho.--Rodrigues.

Companhia do Beberibe.

Não se tendo reunido hoje numero legal de votos para ter lugar a assemblea geral dos Srs accionistas, são os mesmos convidados pela segunda vez a se reunirem no dia 9 do corrente pela 1 hora da tarde no escriptorio da companhia rua do Cabugá n. 16 primeiro andar, para decretarem o pagamento do 21 dividendo, e tomarem conhecimento dos negocios da companhia no semestre decorrido, advertindo-se que haverá sessão com qualquer numero de votos que comparecerem de conformidade com o art. additivo ao 11 dos estatutos.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 5 de novembro de 1858 --Guilherme Sette, secretario.

Precisa-se alugar um escravo na rua do Queimado loja de 4 portas n. n. 10, de Leite, Arthur & C.

— Um rapaz com pratica de molhados, da conhecimento de sua conducta se preciso for, e acha-se arrumado, deseja mudar de arrumação, para algum armazem do mesmo acima, tanto para vender, como para cobranças ou outra qualquer arrumação, excepto taberna, o motivo de desarrumar-se se dirá: na rua dos Martyrios n. 36, se dirá quem pretende

Ao grande armazem de roupa feita na rua nova n 49, junto a Conceição dos Militares.

Neste armazem encontrará o publico um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam casacas, sobrecasacas, gondolas e paletots de panno fino preto e de cores com golla de velludo e sem ella, ditos de casemira de cores e mesclada, ditos de merinó preto, ditos de alpaca preta e de cores, ditos de brim de linho e fustão branco, ditos de cores, calças de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, de merinó, de princeza, de brim de linho branco e de cores, ditas de fustão e riscados de linho, ditas de gangas de cores, colletes de velludo preto e de cores, de setim preto e branco liso e bordado, de gorgurão preto e de cores, de brim de linho e fustão branco e de cores, gravatas, chapeos, luvas e camisas, não estando a gosto do comprador algumas das obras feitas se aprompatará outra a seu gosto e a 24 horas.

--- O Sr. portuguez Raphael Antonio Martins, ou gente de sua familia, a negocio de seu interesse appareça na Boa-Vista, na rua da Gloria n 92.

— A viuva de Manoel dos Santos Pinto, inventariante dos bens de seu casal, por si e como tutora de seus filhos, estando a proceder ao respectivo inventario, convida a todos os seus credores apresentar suas contas para serem devidamente examinadas e legalisadas aos seus procuradores bastantes Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, Domingos Alves Mathens, e Manoel Tavares Cordeiro, a quem a annunciante tem encarregado de todos se seus negocios.

--- Quem quizer comprar um bom cavallo de passeio com todos os andares, dirija-se a rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

ATTENÇÃO.

Um moço que conhece perfeitamente as linguas portugueza, ingleza, alemãa e alguma couza da franceza, offerece-se como caixeiro para qualquer casa de negocio: quem precisar dirija-se ao hotel inglez, quarto n. 13.

Aluga-se

uma casa na Torre a beira do rio, com sitio murado, por preço muito commodo: na rua dos Pires, junto a caixa d'agua.

--- Precisa-se fallar com urgencia ao Sr. José Francisco de Souza Leão: na rua do Livramento pharmacia n. 30

--- Manoel Gregorio da Costa faz publico, que de hoje em diante se chamara Manoel Gregorio de Oliveira Costa.

--- Aluga-se uma ama de leite: quem pretender dirija-se a rua de Santa Rita, junto a igreja para tratar.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de portas para dentro de casa de um homem solteiro: a tratar na rua do Collegio, loja n. 20.

--- Aluga-se uma negra: na Baixa-Verde, casa da esquina.

--- No dia 6 do corrente mez, as 6 horas da manhãa, appareceu em casa da abaixo assignada, para que os comprasse um casal de escravos pertencentes a Trajano José de Lins, morador na Bahia da Traição, districto da Parahiba do Norte, e neste mesmo dia a abaixo assignada escreveu ao dito Trajano para que viesse quanto antes effectuar a venda ou receber seus escravos, certo de que se não responsabilisava por fuga ou morte dos ditos escravos; por isso faz o presente para arredar de si qualquer responsabilidade ou suspeita. Recife 7 de novembro de 1858.—Rufina Rosalina Freire.

--- No dia 3 do corrente mez, fugio o escravo de nome José, de nação, ja velho, baixo, grosso, rosto comprido, e quando esta bebado empertiga-se todo e abre muito os olhos para disfarsar a bebedeira, chega muitas vezes a cahir, faz e anda vendendo vassouras de palha, provavelmente pelo Monteiro, Apipucos ou Cachanga onde tem sido visto: quem o pegar pode leva-lo ao sitio de Euzebio Raphael Rabello no Caldeireiro ou no escriptorio de Francisco Severiano Rabello & Filho, largo da Assemblea, sobrado n. 6, primeiro andar, que sera recompensado.

--- No dia 1.° do corrente fugio a escrava crioula de nome Archanja, idade 30 annos, cor fula, baixa e feia; levou vestido de chita velho levando um balde de flandres amaçado na bocca: quem a pegar leve-a a rua da Mangueira n. 7, ou a rua Nova, no quarto andar do sobrado que fica confronte a loja do Sr. Nabuco, que se pagará bem.

Aluguel.

Ha uma balança romana, que pesa 2,500 libras para se alugar: na rua da Cruz, armazem n 33.

BINOCULOS PARA THEATRO.

Leite, Arthur & C. tem os melhores binoculos que tem vindo a este mercado, e vendem por preço muito commodo: na rua do Queimado numero 10.

— Tendo a mesa regedora da irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-Vista continuado como a obra da frente da dita matriz e lhe faltando recursos para grande despeza que tem de fazer com a grande pedra do Gloria, resolveu em mesa que as catacumbas antigas collocadas na dita matriz fossem transformadas a jazigos. A mesma mesa avisa os irmãos da casa em geral que marcou o preço de 50$ cada um, e confiado no espirito religioso dos dignos irmãos, que concorram a comprar os ditos jazigos. Assim como avisa a todas as pessoas interassadas que quizerem tirar os ossos dos irmãos que occupam as ditas catacumbes que o façam no prazo de 15 dias contados da data deste, e no fim deste prazo a mesma irmandade manda abrir as mesmas catacumbas e para não haver duvida fez o presente. Consistorio da matriz da Boa-Vista 8 de novembro de 1858,—O escrivão, Joaquim Francisco Franco.

— No salão nacional no caes d'Apollo, haverá todas as quartas-feiras ensaios de dansa para homens e senhoras que quizerem comparecer desmascarados das 7 as 9 horas da noite, sendo esses ensaios gratis.

Joaquim Barbosa Lima tendo installado no dia 7 do corrente na rua do Hospicio n. 19 o collegio de Nossa Senhora do Bom Conselho, recebe pencionistas, tambem tem aberto um curso de todas as disciplinas para as ferias.

Sorvete.

Ou lintivo para a estação actual.

Na rua das Cruzes n. 41, na bem conhecida loja do chá, haverá sorvetes todos os dias.

Baile particular masquè.

Sabbado 13 do corrente haverá um grande baile particular masquè no grande salão do caes d'Apollo.

Os cartões para esse divertimento existem em mão do administrador do mesmo salão, para serem entregues aos Srs. socios, sendo o preço de 5$ e a entrada para cada senhora gratis, não podendo ter entrada nenhuma sem que não se ache munida do competente cartão passado pelo administrador.

Os salões se acharão convenientemente ornados com elegancia e profusão; assim como a musica tocará variadissimas peças todas novas: a meia noite será servido um excellente lanche para todas as pessoas que comparecerem neste baile.

A importancia dos cartões será paga a entrada do salão: assim como tambem se faz sciente que no dia do baile se achará aberto o mesmo salão das duas horas da tarde ate as 5. para todas as pessoas que quizerem examinar não só o asseio como tambem a profusão do lanche.

— Saca-se sobre a praça do Porto letras pagaveis á vista ou a prazo: no escriptorio de Thomaz de Faria rua do Trapiche.

FOLHINHAS PARA 1859,

Acham-se a venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceara, Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do proprietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas, notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo. Estas folhinhas são essencialmente necessarias a todas as pessoas que possuem de um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos, preço. . . . . . 500 rs

Folhinha religiosa, a qual além das materias do costume, contem 9 officios, exercicio para ganhar o jubyléo, modo de visitar as imagens do Senhor, de Nossa Senhora, e qualquer santo ou santa, e oração de S. Benedicto e a semana meditativa, preço 320 rs

Folhinha de porta. . . . . 160 rs

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvm. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé. . . . . . . 400 rs.

AGUIA BRANCA.

Vende-se muito bonitos bonets de palha alva para meninos, enfeitados com ricas fitas e plumas pelo baratissimo preço de 2$ e 2,500, assim como chapeos de palhinha debabados para meninas com ricos enfeites de fitas, flores e bicos e outros mui proprios para baptisados a 4$ e 5$. Estes objectos são incontestavelmente baratissimos a vista de suas perfeições as quaes influem a comprar ainda mesmo a aquellas pessoas que pouco desejo tiverem, e porque a festa está perto aproveitem a occasião de comprar o bom, bonito e barato: vende-se tambem mui bonitas pulceiras e gravatas de froco pelo diminuto preço de 3$ cada cousa, assim como golinhas tambem de froco guarnecidas de plumas a 5$, ditas grandes que acompanham as capas ou sahidas de baile, obra de sublime gosto a 7$, capellas mui lindas e ricas com bonitos caixos de flores para noivas a 7$ e 9$, bonitos caixos de flores para chapeos a 1,500 e 2$, fitas largas para ditos de mui delicados padrões e superior qualidade a 1,280, 2$ e 2,500 a vara, ditas de velludo recortadas e matisadas, de differentes larguras e preços, ditas de garsa mui bonitas e proprias para laços, enfeites etc. Alem disso uma infinidade de miudezas que enumera-las se torna la infadonho, mais que serão franqueadas aos compradores, com agrado e sinceridade na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

--- Offerece-se um rapaz portuguez para criado, e tambem compra e cozinha: quem precisar de seu prestimo procure no aterro da Boa-Vista, loja n 14.

Cheguem ao barato na loja da boa fé.

Madapolão para forro a 2$400 a peça, dito entrefino a 3$200 a peça, dito fino a 4$, dito fino e largo a 4$400, 4$600 e 4$800, e muito fino a 5$, panno fino preto a 2$, 3$, 4$, e muito superior a 5$ o covado, dito azul a 2,500 e muito fino a 5$ o covado, casimira preta muito fina a 2,500 o covado, ditas escuras com duas larguras muito proprias para paletots, calças e colletes a 2,400 o covado, cortes de dita fina a 5$ e muito superiores a 6$, cortes de colletes de gorgurão preto de seda com palminhas e salpicos a 3$500, ditos de velludo de padrões muito bonitos a 7$, gorgurão de linho e seda com quadrinhos pretos fazenda muito forte e de muito gosto propria para paletots, calças e colletes a 1$ o covado, brim branco de linho trançado muito fino a 1,280 a vara, dito pardo trançado de linho a 800 rs. a vara, dito pardo de quadros fazenda de muita duração a 600 rs a vara, ganga amarella franceza muito fina a 320 rs. o covado, meias de algodão crua a 1 800, 2$, 2,400, 3$ 4$, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, gravatas de seda e de setim pretas e de cores de muitas qualidades de 1$ a 2$, lenços pretos de setim muito superiores a 3,500, ditos de grosdenaples pretos muito finos a 2,500, chapeos de feltro muito finos a 6$, leques muito superiores a 4,500, luvas de seda com borlotas, para senhora a 1 280 o par, ditas bordadas a 1,800, ditas enfeitadas com guarnições de bico de blonde a 2$, ditas pretas de torçal muito superiores a 1$, ditas de fio da Escossia brancas proprias para os Srs. officiaes militares a 800 rs o par, camisas de risca linho muito bem feitas a 1,500, esguião de puro linho muito fino a 16$ a peça com 12 jardas, dito de algodão muito fino a 3,200 a peça tambem com 12 jardas, bengalas de junco e de canna muito finas com lindos castões a 1$, 2$, 2,500, 5$ e muito superiores a 7$, chapeos de sol de seda pequenos proprios para meninas a 2.500, ditos grandes de panno com cabo de canna muito forte a 2,800, cortes de cassa pintada muito fina com 7 varas a 2$200, brim liso muito fino a 9$ e a 10$ a peça com 20 varas e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas que se vendem por preços muito razoaveis na loja da boa fé na rua do Queimado n. 22.

NA LOJA DA AGUIA BRANCA

Vendem-se caixinhas de madeira com peças de dita para construcção ou levantamento de palacetes e capellas cujos bonitos desenhos acompanham; estas obras por seus bons e modernos gostos gotheticos são de summa utilidade aos mestres architectos e bastante curiosas e divertidas para entretenimento de senhoras pelos baratissimos preços de 1,500, 2$. 3$ e 4$, ditas com taboas de cores tambem mui proprias para as senhoras dntreterem-se em formar quadros de diversos gostos e cores a 2$, ditas para divertimento de meninos e meninas tendo differentes figuras e caracteres pintados representando bellas e jocozas vistas a 1,500, 2$ e 2,500, ditas mui proprias para brinquedos de meninas por serem bonecas com muitos e diversos vestidos, chapéos etc., etc., na mudança dos quaes se torna aprasivel pela transformação que apparece na mesma figura a 2$ e 3$ a caixinha, muito bonitas caixas para costura de senhoras, com fechadura e chave a 2$, ditas muito ricas com molduras para navalhas e mais arranjos para barba pelo baratissimo preço de 3$, mui ricas charuteiras ou deposito de charutos para cima de mesa com molduras obra mui bem acabada, ditas de jacarandá com machinismo para trancar os charutos, caixas mui bonitas e bem feitas com tentos para voltarete a 4$ e 5$, ditas maiores matisadas e do melhor gosto que he possivel haver a 12$ E muitos outros objectos de gosto que os bons freguezes acharão a vista: na loja da aguia branca nos quatro cantos na rua do Queimado n. 16,

-- Eliza Lecomte, modista, chegando ultimamente de Paris, offerece ao respeitavel publico desta capital ou de fóra os seus prestimos, encarregando-se de aprompatar com brevidade, esmero e gosto tudo o que disser respeito a sua profissão, como chapeos para senhoras, vestidos, etc, etc., tudo do ultimo gosto; podendo ser procurada na bem conhecida loja da boneca, aterro da Boa-Vista n. 7.

-- Na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia ns. 18 e 20, tem sempre grande sortimento de relogios de ouro e de prata, tanto foleados como dourados, de primeira qualidade, tanto suissos como inglezes, novos ou servidos; na mesma loja ha toda qualidade de oculos, sejam de molas, de caixas, de armações de bufalo, de aço, de tartaruga, ou de ouro, tanto para miopes, como para vistas cançadas, oculos de alcance de todos os tamanhos, niveis, agulhas de marear, microscopios para insectos, lentes para medicos, etc., etc.; na mesma casa encarregam-se de mandar vir de França toda e qualquer qualidade de encommenda, mediante uma pequena porcentagem.

Na loja de Chapront & Bertrand, praça da Independencia ns 18 e 20, ha para vender um excellente instrumento para nivelamento e demarcações de terras, o mais moderno e o melhor que até agora appareceu em Pernambuco.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Córtes de seda com babados e com 27 covados a 20$, ditos com 19 covados por 18$, ditos de lãa, fazenda nova, com 12 covados a 5$, manguitos bordados a 5$500, gollinhas finas a 1$600, ditos a 1$, camisinhas com gollinhas a 2$, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs., filó de linho preto de salpico muito fino a 1$200 a vara. Dão-se amostras com penhor; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Attenção.

No hotel Aurora no pateo da Santa Cruz sobrado de um andar, se achará a todas as horas café, chá e jantar; quartos para alugar: as pessoas que necessitarem da comida do mesmo hotel, roupa lavada e engommada por barato preço e se tinge de todas as cores por barato preço.

RELOJOARIA SUPERIOR

EM CASA DE

LOUIS DELOUCHE

Rua Nova n. 22.

Nesta casa acaba-se de receber de Paris um perito official relojoeiro, o qual tem escolhido um grande sortimento de relogio de todas as qualidades que pode-se garantir e se vender por preço em conta: na mesma casa os freguezes encontrarão muitos objectos de phanthasia que recebeu diretamente dos fabricantes.

REFINARIA DE ASSUCAR

DO

Monteiro.

Para commodidade dos compradores acha-se aberto depositos nos differentes bairros da cidade: a saber: pateo da matriz da Boa-Vista n 32, rua das Larangeiras n. 15 em Santo Antonio, e pateo do Terço n. 23 em S. José, Onde encontra-se assucar de todas as qualidades pelo preço seguinte:

Crystalisado de 1.ª qualidade a 200 rs. a libra.
» 2.ª » 180 rs. »
Areado 1.ª » 160 rs. »
» 2.ª » 140 rs. »

O deposito central onde se vende somente em grosso continua a ser no novocaes d'Apollo.

Attenção.

Em casa de José Maria da Silva, rua da Cruz n. 9, primeiro andar, vendem-se ricos espelhos de molduras dourados de diversos preços e diversos tamanhos, podendo vender mais em conta do que qualquer outro, assim como um riquissimo piano hamburguez construcção propria para este paiz e de ricas vozes, no seu armazem: na rua do Rosario estreita n. 31.

— Claudio Dubeux, proprietario da linha de omnibus, faz sciente a quem convier que d'ora em vante haverá todos os domingos e dias santos, um omnibus para Jaboatão, o qual partirá do Recife para aquelle lugar as 6 horas da manhãa em ponto a 2$000 por pessoa. e ida e volta 4$000.

--- Precisa-se de uma mulher forra, que saiba engommar e cozinhar e tratar da casa, sendo de um estrangeiro e solteiro, residente na Casa Forte: quem estiver nesse caso, dirija-se a esquina da praça do Corpo Santo n. 48, em casa de Rostron Rooker & C

--- Hoje 9, as 11 horas da manhãa, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar diversas pedras preciosas, proprias para obras, e entre ellas um brilhante com 4 1/2 quilates assim como ouro e prata.

--- Uma senhora propõe-se a engommar tanto roupa de homem, como de senhora, e mais commodo do que em qualquer parte: na rua do Nogueira n. 28, defronte do lampeão.

Breu.

Vende-se breu em barris, na travessa da Senzala, deposito de sabão, ou na rua do Amorim n 37.

--- Vende-se um lindo cavallinho de 7 annos, sem achaque, e limpo de pés e mãos; no aterro da Boa-Vista, loja n. 4.

--- Vende-se 4 carros de passeio, com 10 parelhas de cavallos, arreios e mais pertences: no pateo do Paraizo n. 10

--- Compra-se uma casa em Olinda, isento em boa rua até 600$: a tratar na Camboa do Carmo, taberna n. 3.

Marmelada

Rua Direita n. 10, vende se marmelada de primeira sorte, chegada ultimamente de Lisboa, a 500 reis a libra, e troca-se dinheiro comprando o freguez de quatro libras para cima.

Sedas muito baratas para os theatros.

ESTAM-SE ACABANDO.

Vendem-se grosdenaples de seda de cores, com pequeno toque de mofo, pelo diminuto preço de 1$000 o covado, ditos sem nenhum defeito a 1$500 o covado, ricos enfeites para cabeça de senhora a 5$000, a elles antes que se acabam: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

O binoculo magico.

Instrumento muito moderno, e com lindas vistas, muito preciso as pessoas de bom gosto, e as que vão passar a festa; assim como um rico cosmorama muito maneiro e com vistas apreciaveis e bonitas estampas de todos os tamanhos: no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58.

CASSINO PERNAMBUCANO.

Não havendo sido possivel rennirem-se os Srs, socios do Cassino Pernambucano, por motivos inteiramente alheios a vontade do abaixo assignado, e convindo a este na qualidade de thesoureiro do dito Cassino, quanto antes prestar contas das despezas a seu cargo, por isso declara que essas contas foram entregues ao Illm. Sr. presidente da sociedade afim de serem examinadas. Os documentos ficam ainda em poder do abaixo assignado, os quaes só os exibirá em presença dos Srs socios, reunião que tanto deseja, afim de ser embolçado pela directoria do saldo que existe a seu favor.

Manoel Coelho Cintra Junior.

Recife 7 de novembro de 1858.

COMPANHIA

de seguros maritimos e terrestres do imperio do Brasil.

A agencia desta companhia no escriptorio de viuva Amorim & Filhos n. 45, toma seguros tanto maritimos como terrestres, para condicções e premios muito voraveis.

— Aluga-se um sitio na travessa que vai da estrada Parná-Meirim para a do Arraial, com casa de vivenda edificada de novo e pintada com gosto, muito fresca, com commodos para familia, cozinha fora, cocheira e estribaria para dous cavallos, tem muitos pés de arvores de frutas, uma planta de abacaxis já com frutas, bastante terreno para plantação de capim e horta, e fornece a melhor agua de beber que se possa encomtrar n'aquelles ararbaldes: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 63.

Jenuino Augusto Peixoto, participa ao respeitavel publico, que lhe acaba de chegar de Paris um rico victoria (vietoire), ricamente forrado de seda côr de perola acinzentada, ricas molas e eixos de patente inteira, com lança e varoes, brides e bridões. Affiança-se ser esta a melhor obra que tem chegado a este mercado de todas quantas aqui tem vindo para casas particulares; na cocheira do aterro da Boa-vista, em frente do becco dos Ferreiros.

— Precisa-se de um estribeiro que entenda perfeitamente de tratar cavallos; dá-se bom ordenado, e prefere-se escravo; na cocheira da rua de S. Francisco n. 5.

--- O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor da lingua franceza no gymnasio, continua a dar lições particulares dessa mesma lingua, e bem assim da lingua ingleza, de rhetorica, philosophia e geographia. Propõe-se alem disto, a abrir cursos dos tres ultimos preparatorios para aquelles que se quizerem apromptar para os exames no principio do anno futuro.

O ensino de taes disciplinas he na casa da residencia do annunciante, na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

O annunciante offerece-se tambem para dar lições dos mesmos preparatorios em qualquer collegio ou estabelecimento de instrucção secundaria, e em casas particulares.

Os novos cursos começarão do dia 3 de novembro em diante.

--- Deseja-se saber a morada da Sra. D. Maria Severina da Rocha Lins, ou de alguem que seja seu procurador ou de herdeiros, no caso de ser fallecida.

— Saca-se para o Porto e Lisboa: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

O Dr. João José Innocencio Poggi, medico parteiro e operador tendo voltado da Europa avisa ao publico desta provincia que continua a residir no aterro da Boa-Vista n. 9, onde o acharão prompto para exercer sua profissão. Consultas gratis aos pobres.

Attenção.

José Antonio Gomes Junior, faz publico, que se acha no prelo como do documento junto, Regras de escripturação Mercantil por Partidas Dobradas, combinadas com o prescripto pelo codigo commercial brasileiro: continua a subscripção para esta obra até o ultimo do corrente mez, na rua do Sebo defronte do n. 24. Passeio Publico n. 11, a 5$000 cada exemplar, brochura, pagos a vista; para os não subscriptores será 10$ rs. Os Srs. assignantes que não satisfizeram suas assgnaturas hajam de o fazer em os referidos lugares até o dito dia, e na falta serão considerados não subscriptores. N. B. A impressão he na typographia Universal.

Recebemos do Sr. José Antonio Gomes Junior, 1:000$ por conta da impressão da sua obra Regras de Escripturação Mercantil por Partidas Dobradas.

Recife 18 de outubro de 1858.

Guimarães & Oliveira.

--- Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para o serviço de uma casa de duas pessoas: no pateo do Paraiso, segundo andar por cima do assougue.

— Vendem-se um boi e uma carroça: na rua da Sanzalla Velha n. 114.

-- Vende-se uma porção de cera de carnauba de boa qualidade: na rua da Santa Cruz n. 36.

— Vende-se uma escrava moça com habilidades: na rua Velha n. 71.

Loja das familiâs economicas.

Na rua do Crespo n. 14, sobrado amarello.

Este importante estabelecimento continua a receber um completo e variado sortimento de fazendas francezas, que se vendem mais barato que em outra qualquer parte, a saber:

Ricos casaveques de cambraia bordado a 15$000

Ditos de fustão com a competente saia da mesma fazenda, obra de muito bom gosto a 45$000.

Negligee de cambraia bordada de gosto a 12$000.

Ricos enfeites de cabeça dos mais modernos que ha a 7$000.

Chitas francezas padrões novos a 220, 280 320 e 480 rs. o covado.

Sahidas de theatro de merinó e de seda a 22$, 25$, 30$ e 50$.

Ricos manteletes de toquim bordado, chegado ultimamente de Paris onde são o rigor da moda a 55$ e 60$.

Luvas de Jouvin verdadeiras chegadas ultimamente a 2$.

Cortes de vestidos de seda de tres babados a 60$000.

Supponho que he uma grande descoberta a favor dos que antipathisam com a prodigalidade, visto que com pouco dinheiro poderão trajar igual aos que superfluamente gastam muito, e que talvez não sejam tão bem servidos como na loja das familias economicas, dão-se amostras com penhor.

Attençao

Unico preservativo para caspas e conservar a cabeça sempre limpa. He chegado ultimamente de New York este apreciavel remedio, e vende-se na rua da Madre de Deos n. 7.

— Vende-se um lindo mulatinho de 15 a 16 annos de idade, sem vicios e bom copeiro: na rua da cadeia de Santo Antonio n. 13.

Musselinas encarnadas.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua do Collegio n. 5, vende-se musselinas encarnadas as mais finas que tem apparecido a 480 rs. o covado.

Cera de carnauba, sola e pelles de cabra.

Vende-se na rua da Cruz armazem n 33, de Domingos Rodrigues de Andrade.

Balança.

Vende-se um braço Romão com 5 arrobas e 15 libras de peso e suas competentes conchas; uma caixa de botica para navio: no armazem da rua da Cruz n. 33

Chá.

Na rua das Cruzes n. 41, em frente á praça da Independencia, este estabelecimento torna-se recommendavel tanto pelo bom chá, que sempre tem e bem acondicionado, e os mais generos seguintes: assucar do Monteiro, queijos, doce de goiaba, passas, velas de espermacete, conservas, massas para sopa, bolachinhas, biscoitos, champagne, cerveja, vinho engarrafado do Porto, dito de Lisboa, manteiga ingleza, dita franceza, tudo muito em conta, e todos os generos de boa qualidade.

— Vende-se uma preta crioula de 20 a 22 annos, sabendo lavar, engommar e cozinhar o diario de uma casa: na rua do Aragão n 29.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado commissionado pelo thesoureiro das loterias desta provincia, para vender bilhetes, participa ao respeitavel publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 6 da tarde na praça da Independencia n. 22, os bilhetes e meios da quarta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 15 do corrente mez, sendo os bilhetes a 5$ e meios a 2$500.

Recife 2 de novembro de 1858.—Antonio Jacintho Cesar.

--- Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, tem para vender os objectos seguintes, para os ver no seu armazem da rua do Vigario n. 22, e para tratar em seu escriptorio da rua da Cruz n. 1:

Algodão da Bahia.
Cola de primeira e segunda qualidade.
Farinha de mandioca em saccos grandes.

Ama.

Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar e que entenda um pouco de engommado, para casa de uma só pessoa: na rua da Soda casa terrea n. 31, se dirá quem precisa e paga-se bem.

Attenção:

Indo o abaixo assignado no dia 27 de outubro do corrente anno, pagar um imposto na recebedoria da fazenda, teve em resposta que os documentos andavam em mão do cobrador, roga portanto ao mesmo cobrador do districto do Recife, o favor de ir receber dito imposto na rua dos Guararapes taberna confronte ao Brum. Recife 1 de novembro de 1858.--Manoel da Fonseca Cimbres.

— Aluga-se uma casa no Caxangá para se passar a festa, a qual tem bastantes quartos; a fallar na rua Nova, loja n. 63.

---O Sr. Floriano José Ozorio de Queiroz, queira dirigir-se a rua Nova n. 46.

Caixeiro.

Um rapaz que se acha arrumado deseja mudar de arrumação sendo para casa que tenha escripta, onde possa adquirir inteira pratica da mesma, o qual tem boa lettra: quem quizer annuncie por esta folha ou procure no pateo do Terço deposito de pão n. 20, que achara com quem tratar.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE A S. FRANCISCO

Pela superintendencia da mesma se faz publico que do dia 1° de novembro proximo futuro em diante, a actual tabella dos preços de passagens sera substituida pela seguinte, a saber:

Das Cinco Pontas e volta em 24 horas, á	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	1,000	800	400
Prazeres	2,000	1,600	00
Pontezinha.	3,600	2 800	1,500
Ilha.	4,000	3,200	1,700
Cabo.	5,000	4,000	2,100
Das Cinco Pontas a	1.ª	2.ª	3.ª
Afogados.	700	500	300
Prazeres.	1,400	1,100	600
Pontezinha.	2,400	1,900	1,000
Ilha.	2,700	2,200	1,100
Cabo.	3,400	2,700	1,400

Do Cabo e volta em 24 horas, a	CLASSES. 1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	1,000	800	400
Pontezinha.	1,500	1,200	600
Prazeres.	3,100	2,400	1,300
Afogados.	4,000	3,200	1,700
Cinco Pontas.	5,000	4,000	2,100
Do Cabo a	1.ª	2.ª	3.ª
Ilha.	700	500	300
Pontezinha.	1,000	800	400
Prazeres.	2,000	1,600	900
Afogados.	2,700	2,200	1,100
Cinco Pontas.	3,500	2,700	1,400

--- Na fundição d'Aurora em Santo Amaro precisa-se de officiaes peritos de carpina.

— Quem quizer dinheiro de cobre a seis por cento, vá ao chafariz do Carmo.

Manoel Enedino do Rego Valença, doutor em medicina, avisa ao publico desta cidade que reside na rua da Cruz n. 49 onde poderá ser procurado para o exercicio de sua profissão. Consulta gratis aos pobres.

-- Precisa-se de uma ama de leite, dando-se preferencia a captiva: na rua das Cruzes n. 11, segundo andar.

Companhia Pernambucana.

De novo são convidados os Srs. accionistas da Companhia Pernambucana que ainda não tiverem recebido as suas acções, a virem busca-las no prazo de quinze dias; do contrario perderão o direito ás mesmas, bem como aquelles senhores que fizeram transferencia, e não assignaram o respectivo termo de virem assignar no referido prazo não tendo direito á votação aquelles que não tiverem feito, no escriptorio da Companhia Pernambucana no Forte do Matto: 26 de outubro de 1858. —Antonio Marques de Amorim.

Cozinheira.

Para uma pequena familia precisa-se alugar uma escrava que entenda bem de cozinha; na rua de Apollo n. 1 A, primeiro andar.

— No ultimo de outubro p. p. ausentou-se o escravo Manoel, que representa ter de 24 a 26 annos de idade, o qual tem os beiços muito grossos: quem o pegar o levará a rua d'Apollo armazem n. 6 A, que será gratificado.

— Na rua do Trapiche Novo n. 22. precisa-se de um cozinheiro preto, paga-se bem; e alguns serventes para o serviço da casa, sendo forros ou captivos.

-- Alugam-se duas moradas de casas para passar a festa, no lugar de Sant'Anna de dentro, com banho perto da casa: a tratar na rua estreita do Rosario n. 29.

Loteria DA PROVINCIA.

No escriptorio do abaixo assignado na rua do Collegio n. 21, vendem-se bilhetes garantidos do imposto geral em quantia de 100 para cima a dinheiro pelo seguinte preço

Bilhete 5$500 recebe 5:000$

Tambem se compram bilhetes de loteria recolhida a thesouraria provincial com o disconto de 20 por cento.

P. J. Layme.

SEGURO CONTRA O FOGO.

COMPANHIA

ALLIANCE.

Estabelecida em Londres, em março de 1824

CAPITAL

CINCO MILHO'ES DE LIBRAS ESTERLINAS.

Saunders, Brothers & C. tem a honra de informar aos senhores negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha, e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia, ou em fazendas de qualquer qualidade

— Precisa-se alugar uma preta para vender fazendas pelas ruas com outra pessoa: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

Neve.

Na rua estreita do Rosario no bem conhecido deposito do Julio, ha todos os dias sorvetes de differentes fructos, tanto de dia como de noite, a casa acha-se toda preparada de novo, com uma bella sala para senhoras entrada pela rua das Larangeiras rapazes ao sorvete que a estação he o que requer.

Attenção!

DEPOSITO DE MASSAS FINAS Rua estreita do Rosario n. 12.

He neste estabelecimento que a bella rapazeada encontrara tudo quanto he possivel imaginar-se, isto he, os bellos e primorosos vinhos de Madeira Secco, Shery, Bordeaux, Lisboa, Muscatel, Porto, D. Fernando, Duque do Porto, Victoria Regina, Figueira, Chamisso, etc., etc., serveja branca e preta, de differentes marcas, champagne de 4 ou 5 autores, cognac de outros tantos, genebra, rhum, amor perfeito, licores bons e baratos, conservas, doces, queijos, passas, amendoas, bolinhos os mais delicados possiveis, tanto para cha como para bandejas, por cuja razão incumbe-se de preparar bandejas de moderno gosto para baile, baptisado ou casamento, como tambem soda em caixas grandes e pequenas, chá de primeira qualidade, charutos, oh! como em parte nenhuma he possivel encontrar-se, tem esses celebres e afamados de Thomé Pinto, que só vieram 12 caixas para amostra, só quem os fuma he que os pode avaliar; tambem se encontra nas tres frescas e espaçosas salas que possue o mesmo estabelecimento, a qualquer hora do dia ou noite, o delicioso café, tanto simples como com leite, peixes de varias qualidades, presuntos de fiambre, rosbiffe, almonegas, emfim almoço, jantar e ceia completos, não esquecendo a confortavel mão de vacca nas madrugadas dos domingos e dias santos, sendo a entrada pela rua das Larangeiras; porém como pessoas hajam que não possam apreciar o supradito no mesmo estabelecimento, previne-se que fornece-se almoço, jantar e ceia, quer por dia, quer mensalmente, por barato preço: o desengano he a vista.

— A empreza de aceio, limpeza e irrigação da cidade precisa de trabalhadores para varrer as ruas, para conduzir os carros de lixo e d'agua para a irrigação, cujo serviço deve começar diariamente das 5 e acabar as 9 horas da manhãa, a empreza offerece 640 rs. por dia pelo trabalho de 4 horas e casa para morada dos trabalhadores: a fallar no escriptorio da empreza, caes do Ramos n. 14.

— A proprietaria do hotel Adolpho, estabelecido na rua Direita, faz publico que mudou o seu estabelecimento para a rua da Santa Cruz, com o nome de hotel Aurora, ficando na rua Direita o hotel Adolpho pertencendo a outra pessoa.

— Perdeu-se no bairro do Recife na noite de 4 do corrente nas ruas seguintes: Trapiche, Cadeia, ponte Velha, caes d'Apollo ao entrar no theatro uma cadeia e chave de ouro ingleza: quem a achou querendo restitui-la sera bem recompensado na rua do Trapiche em casa de Rostron Rooker & C.

--- A saboaria da rua Imperial precisa alugar 4 escravos que durmam no estabelecimento e paga 30$ por mes e o sustento.

--- A pessoa que se julgar com algum direito a casa n. 69 da rua dos Guararapes dirija-se a rua da Cadeia do Recife loja n. 47.

— Aluga-se um moleque robusto e sadio que faz todo o serviço de casa e de rua mas não despejo nem carregar agua, tambem sabe bolear: a tratar na rua Real (Chora Menino) casa n, 5, que tem portão ao lado.

--- Precisa-se de um negro para o serviço de padaria, paga-se bom ordenado: no pateo do Terço n. 30.

Novos armazens

Na rua Nova n. 24 e na rua da Cadeia de Santo Antonio esquina dos sobrados novos do Senhor Gomes Ferreira.

DE

MANOEL ANTONIO DOS PASSOS OLIVEIRA & C.

Nestes dous estabelecimentos achara o respeitavel publico um esplendido sortimento de mobilias, e uma numerosa quantidade de obras avulsas, sendo todas estas obras muito recommendaveis por sua segurança, gosto e elegancia, e ainda mais porque tudo será vendido por menos preço do que em outra qualquer parte.

caixa economica

A direcção da caixa economica, convida aos Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria, no dia 10 do corrente novembro, pelas 11 horas da manhãa, no salão do theatro d'Apollo, afim de tomarem conhecimento das transacções do semestre findo, e de conformidade com os seus estatutos, elegerem a nova administração. Recife 6 de novembro de 1858.—F. J. de Barros.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Achando-se em organisação o catalogo da bibliotheca do gabinete portuguez de leitura, e não podendo completar-se sem estarem presentes as obras que faltam classificar, roga a directoria as pessoas que tiverem livros em seu poder, com a sahida anterior ao dia 30 de agosto do corrente anno que tenham a bondade manda-los entregar no estabelecimento, o mais breve que lhe for possivel.—Secretaria do gabinete, 6 de novembro de 1858.—O 1º secretario, João Quirino de Aguilar.

Loteria DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 das 9 horas da manhãa as 8 da noite, os bilhetes e meios da quarta parte da quarta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 13 do corrente mez.

O mesmo Sr. thesoureiro manda igualmente publicar que para maior commodidade dos concurrentes a compra de bilhetes tem estabelecido uma casa por elle commissionada na praca da Independencia n. 22 onde os mesmos concurrentes se poderão dirigir diariamente das 9 horas da manhãa as 6 da tarde afim de comprarem os bilhetes que pretenderem e pelos mesmos preços porque são vendidos no escriptorio das mesmas loterias sendo os bilhetes inteiros a 5$ e os meios a 2$500.

Thesouraria das loterias 30 de outubro de 1858.—O escrivão, J. M. da Cruz.

CONSULTORIO HOMEOPATICO DO DR. LOBO MOSCOZO.

NA RUA DA GLORIA CASA DO PUNDAO'

O Dr. Lobo Moscozo faz sciente a quem interessar possa que tem commodos em sua casa para receber alguns escravos não só para tratar de suas enfermidades como para fazer qualquer operação. Os doentes serão tratados pela homeopathia ou pela allopathia, conforme parecer mais conveniente para a brevidade da cura. Adverte que recebe gratuitamente uma ou outra pessoa que precise fazer alguma operação, e que por suas circumstancias não possam satisfazer as despezas de tratamento e não queira sujeitar-se a ir para os hospitaes. O preço do tratamento dos escravos regulara' de 2$ a 3$ diarios conforme a gravidade da molestia e o tempo de curativo.

Rua Nova n. 34.

Madame Rosa Hardi, acaba de despachar as fazendas seguintes: chapeos amasonnas para senhoras e meninas para passeio de seda, de palha, de feltro do ultimo gosto, capellas e caxos para noivas, ricos manteletes de grosdenaples pretos, colarinhos bordados, tiras bordadas e entre meios de cassa bordada, luvas de pelica para homens e senhoras, ricos chapeos de seda para baptisado, pentes de tartaruga para atar cabellos, chapeos de palha amazonnas sem ser enfeitados para senhoras e meninas, fitas e flores proprias para os enfeitar, bicos pretos, vestidos de seda para baptisado, tocas, barretinas de seda para senhoras a 10$, 12$ 14$, e outras muitas fazendas.

ATTENÇÃO'

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

-- Blandi Ainé faz publico que mudou seu estabelecimento da rua do Trapiche Novo n. 12, para a mesma rua n. 22.

Aluga-se

uma grande casa reedificada e acabada de novo em Santo Amaro, de sobrado e terrea com commodos independentes, para duas grandes familias, estribaria, cocheira, quartos para escravos e criados, e tambem 4 grandes viveiros, terreno proximo bom para capim: para tratar na rua do Brum de manhãa até as 10 horas e a tarde das 2 as 5 horas, casa do medico Maduro ou com elle em qualquer parte.

Colchete.

José Alves da Silva Guimarães, tem elevado a sua fabrica de colchetes a um ponto de poder supprir todo o mercado desta provincia, assim como Ceará, Parahiba, Alagoas e Bahia e outras, para o que sempre terá prompto não menos de 6 ou 8 mil duzias de caixinhas com colchetes de todos os numeros, roga pois a todos os seus freguezes não só destas provincias como das mais que precisem deste genero dirigir-se ao deposito na rua do Cabugá n. 16, que acharão sempre um completo sortimento promptificando-se a fazer qualquer remessa que se lhes pessam tanto a dinheiro como a prazo, sendo de pessoas capazes, alem de se achar bem montada a dita sua fabrica ainda espera no primeiro navio acuegar de França o novo machinismo aperfeiçoado afim de que seus freguezes sejam bem servidos.

GABINETE MEDICO DO

DR. P. A. CESAR.

Rua do Rangel numero 18.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua dos Guararapes n. 36.

NOVO BANCO DE Pernambuco.

A direcção convida os Srs. accionistas a realisarem a terceira prestação de 25 por cento sobre o valor de suas respectivas acções, ate o dia 4 de dezembro proximo. Recife 29 de outubro de 1858.—Manoel Joaquim Ramos e Silva.

COMPANHIA de illuminação a gaz.

Amostras de candelabros, lampeões etc. etc., para casas de morada, lojas e mais estabelecimentos publicos podem ser vistos no deposito da companhia na rua da Cadeia de Santo Antonio armazem da esquina das casas novas do Sr. Antonio de Moraes Gomes Ferreira, no mesmo armazem ou na fabrica do gaz se recebem ordens e encommendas dos mesmos conforme o gosto de cada pessoa a vista das amostras.

Brilhantes, ouro e prata.

JOIAS

Rua do Cabugá n. 11.

LOJA DE OURIVES DE

SERAFIM & IRMAO'

Neste estabelecimento o publico achará sempre as mais novas e delicadas obras de brilhantes, ouro e prata, dos melhores gostos vindos da Europa, e mais em conta do que em outras partes, garantidas com recibos especificando a qualidade.

SORVETE

Hoje haverá sorvete de differentes qualidades: na rua do Trapiche n. 22, café do commercio.

Lampeões de aluguel

para illuminação e brilhantismo de qualquer festividade religiosa ou profana: na rua Direita n. 47.

Precisa-se de officiaes de oleiro para fazer tijolos em Algodoaes e Serraria, paga-se o cento a 280 rs.: a tratar na obra do arco sobre o rio Afogadinho em terras do engenho Algodoaes

— Chegou, chegou afinal!

— O que?
— O delicioso sorvete.
— Onde ha disso, Ferreira?
— Boa pergunta, em casa do Soares junto ao Rosario.
— Oh! o Soares he um excellente philantropo, he o refrigerio da rapaziada ardente.
— Mas, cuidado; moeda a' vista, e troco miudo.
— Em todo o caso, viva o Soares.
— Viva o sorvete!

Nesta quadra flammejante
Em que reina o poeiriço
Um sorvete em rotatoria
Tem feitiço.

— Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar, paga-se-lhe bem: na rua dos Pescadores, n. 13.

--- Aluga-se um sitio a margem direita do Capibaribe, confronte a ponte de Uchoa, com boa casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzala e cacimba com tanque e banheiro coberto, com bastantes arvoredos de fructo, e duas baixas com capim para sustento dirrio de 6 a 8 cavallos: os pretendentes entendam-se com os Srs. A. L. dos Santos & Rolim.

--- Deseja-se contratar com qualquer sacerdote que queira ir dizer missa em um engenho distante desta praça 10 leguas ao sul, desde o dia 8 de dezembro a 6 de janeiro vindouro, ou mesmo as do dia de festa a dia de Reis: a quem convier pode dirigir-se a rua de Hortas, casa n. 90, que achará com quem se entenda a respeito.

Francez, inglez e latim.

Uma pessoa habilitada vai abrir no dia 15 do corrente uma aula onde receberá estudantes com principios daquellas linguas para os preparar para os exames de março, mediante a gratificação de vinte mil reis por preparatorio, paga só no caso de approvação, deixem seus nomes em carta fechada na rua Formosa, primeira casa depois da grade de ferro.

— Precisa-se para casa de homem solteiro de uma ama para cozinhar: na rua das Flores, taberna da esquina confronte ao porto das Canoas n. 21.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, recebe em sua casa de saude, que fica ao norte da estrada da Passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, todas as pessoas doentes, afiançando o melhor tratamento, o maior zelo e cuidado medico. O local em que está edificada a casa destinada para esse mister, as regras hygienicas, sobre as quaes está construida, os commodos de que dispõe, o aceio, ordem, e regularidade que ahi se encontram, são condições ponderosas para uma breve cura e completo restabelecimento. As pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem dirigir-se a rua de Hortas, sobrado de um andar numero 12, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde, e dessa hora em diante no seu estabelecimento.

-- Precisa-se tomar a risco maritimo a quantia de 27:000$, pouco mais ou menos, sobre o casco, apparelho e carga da barca ingleza Ben Ismick Dhui, capitão Horace Checsenan, sahida de Londres com destino a Santa Helena, e arribada nesse porto por força maior: os pretendentes devem dirigir as suas propostas em carta fechada à Saunders Brothers & C., agentes de Lloyde, praça do Corpo Santo, até segunda-feira 8 do corrente ao meio dia.

Convidam-se aos Illms. Srs. estudantes do quinto anno da Faculdade de Direito do Recife a virem comprar fitas para suas cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, atraz da matriz loja de Nabuco & C.

— Madame Theard avisa as suas freguezas que recebeu de França um rico sortimento de enfeites para senhoras, consistindo em chapéos de fôrmas inteiramente novas, enfeites de cabeça, tanto de flores como de fitas, e de rendas, talmas, burnoux, manteletes de renda, capellas e flores para noivas, franjas, tranças, botões gregos de todas as qualidades, fitas, pulseiras douradas e de camapheos, e por fim acharão lá tudo o que constitue o toilette de ceremonia para uma senhora de bom gosto.

--- José Joaquim da Cunha Guimarães avisa aos senhores de lojas de calçados, que tem um grande sortimento de calçadeiras de borracha, que vende por preço commodo: na rua das Trincheiras n. 8.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua das Larangeiras n. 15, na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— O abaixo assignado faz publico que arrematou todas as dividas de Joaquim José de Faria Machado e por isso só o abaixo assignado as pode receber.

Joaquim José dos Santos Andrada.

COMPENDIO CALLIGRAPHICO OU Regras geraes de calligraphia.

Com todas as regras de escripturação e muito necessario para se aprender methodicamente a escrever com perfeição, o caracter da letra portugueza, o appellidado letra ingleza: dividida em seis lições com as estampas analogas: vende-se na rua do Crespo n. 2, livraria economica.

--- O bem conhecido deposito de cal e potassa da rua do Appollo n. 2 B, mudou-se para a mesma rua armazem n. 16, junto ao theatro; os freguezes encontrarão ahi sempre a boa cal de Lisboa em pedra, assim como a verdadeira potassa da Russia e do Rio de Janeiro, sendo o preço desta a 240 reis á libra.

-- Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, e para mais alguns serviços de uma casa de familia: na rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

--- Precisa-se fallar com o Sr. Dr. Francisco Bredeirodes de Andrade a respeito de uma carta recebida de seu cunhado o Sr. Dr. Hemeterio José Vellozo da Silveira, na rua da Praia de Santa Rita n. 13, ou na rua dos Cupiares n. 4.

--- No dia 16 do corrente mez de novembro, as 4 horas da tarde, depois de finda a audiencia do Illm. Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia do Recife, à porta de sua residencia na rua da Cadeia, sobrado da esquina do becco Largo, se ha de arrematar por venda a quem mais der um cavallo castanho avaliado em 80$ rs., penhorado a Pedro Barbosa Cordeiro, por execução que lhe move André Barbosa Soares, he a ultima praça.

— José dos Santos Ramos d'Oliveira, avisa ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que deu sociedade em seu armazem de carne secca sito na rua da Praia n. 13, e em seus negocios de commissão ao Sr. Joaquim Baptista da Silva, ficando girando o negocio da mesma sociedade sobre a firma de Ramos & Silva, e o mesmo socio responsabilisado pelo activo e passivo, anterior ao fixo da mesma sociedade. Recife 5 de novembro de 1858.

Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo de commercio, que compraram a loja de louça cita na rua do Rangel n. 30, para que se alguem julgar-se com direito sobre a mesma, annuncie no prazo de 3 dias, a contar da data deste, ou compareça perante os mesmos annunciantes. Recife 4 de novembro de 1858.—Ramos & Silva.

Compras.

— Compra-se uma canoa de carreira, tendo de bocca 3 palmos e de comprimento 30 e ainda menos: na rua da Cadeia de Santo Antonio no segundo andar da casa n. 15.

Vendas.

— Vendem caixões com sebo refinado de Lisboa, proprio para velas, e tambem para banha de cheiro, por ser muito macio: na rua do Rangel n. 77, 2º andar.

Labyrinthos.

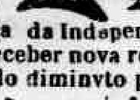
Ricos lençóes para cama, toalhas redondas e de pontas, saias, fronhas, bicos e rendas largos e estreitos, para todo preço: na rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Saccos grandes muito alva e com bastante gomma, vende-se por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 26.

Vinho Bordeux.

Em caixinhas de duzia, para diversos preços: vende-se no armazem de Travassos Junior & C, rua do Amorim n. 43.

2$500  2$500

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38, acaba-se de receber nova remessa de chapeos do Chili, pelo diminuto preço de 2$500.

Alerta à pechincha.

Na loja da praça da Independencia n. 36 e 38, vendem-se bicco de seda branco de largura de uma mão travessa, proprio para enfeites de vestidos, pelo diminuto preço de 800 reis a vara; a elles antes que se acabem.

BARTHOLOMEU FRANCISCO DE SOZA.

Rua larga do Rosar: n. 36, botica, vende

Vermifugo inglez, em vidros.
Xarope do Bosque.
Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth.
Arrobe anti-syphlitico de L'Affecteur.
Ellixir anti-asmatico, em vidros.
Pilulas contra sezões e febres intermitentes, em caixinhas.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.
Salsa parrilha de Bristol.

--- Vende-se um cabriolet de duas rodas, com coberta, pintado ha pouco tempo, com excellentes mollas de forte construcção por preços commodos: na cocheira nova do Sr. João da Cunha Reis, rua de S. Francisco, ao pé dos omnibus.

Véos para chapeos de senhoras.

Leite, Arthur & C. receberam véos para chapeos de senhora do mais moderno gosto, com differentes bordados e cores, e vendem por preço commodo: na rua do Queimado numero 10.

--- Ainda está por vender-se o sitio na cidade de Olinda ao correr da rua do Jogo da Bolla, com optima casa de vivenda, um poço, com grande telheiro e tanques para banho, muitos e diversos arvoredos de fructo: quem o pretender dirija-se a mesma cidade, botica dos quatro cantos, a tratar com seu proprietario.

Ricos chapeos para senhoras com véos

Os mais bonitos chapeos de seda de ultima moda enfeitado com bicos de blonde e com véos, vende-se por barato preço na rua do Queimado n. 10, loja de Leite, Arthur & C

--- Vende-se um cabriolet de duas rodas descoberto com os arreios, tudo em muito bom estado por preço commodo: para ver e tratar no aterro da Boa Vista n. 19 com Miguel Sougé.

PENTES DE TARTARUGA Vendem-se e concertam-se.

José Joaquim da Cunha Guimarães com loja de tartarugueiro na rua das Trincheiras n. 8 com a frente pintada de verde quem entra do lado da matriz segunda loja, avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes que recebeu pela galera franceza Olinda, uma encommenda de pentes virados a imperatriz, ditos fingindo aneis, travessões para prender cabello de menina com as taboas largas, ditos de massa, ditos de bufalo e outras mais obras e que tudo vende por preço commodo, e tambem manda amostra para as senhoras escolherem a seu gosto.

Bicos e rendas da terra.

Superfina fazenda, das melhores rendeiras de Ponta de Pedras: na rua Direita n. 45.

--- Vende-se superior linha de algodão brancas e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Fazendas por menos de seu valor, na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Ricos cortes de barege com 16 covados, um 6$000.
Barege de lindos padrões para vestido, o covado 400 rs.
Côrtes de vestidos de chaly com 13 covados, um 6$.
Ditos de ditos de targelina com 3 babados, um 7$.
Chales de touquim, um 6$,
Ditos de dito muito riços, um 18$
Organdys de lindos padrões, a vara 1$100.
Casaveques de cambraia.
Madapolão de 2$800 a 6$ a peça.
Cortes de melpomene com 3 babados, um 9$000.
Chaly de lindos desenhos, o covado 800 rs.
Ao Leite & Irmão, que estão torrando, na rua da Cadeia do Recife n. 48.
Bramante de linho com 4 palmos de largura, vara 700 rs.
Algodão monstro com 8 palmos de largura, vara 560 rs.
Ricas colchas de seda a 25$ e 32$.
Tapetes para sala, um 1$800.
Ditos para cabriolet, um 2$500.
Ditos para porta, um 4$.
Calça de brim de linho, uma 2$500.
Lenços de bretanha de linho, duzia 2$600.
Ditos de cambraia de linho muito finos a 3$200 e 4$500.
Toalhas para mesa, uma 4$.
Paletots de alpaca preta, um 2$500.
Meias pretas de laia para padre, o par 1$.
Meias pretas para senhora, o par 200 rs.
Lenços de seda para algibeira, um 1$.
Côrtes de casemira muito finos, um 6$500.
Côrtes de collete de cachemira, um 1$.

Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na rua Nova n. 2, loja de Nabuco & C.

Está-se acabando.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodão largo com 20 jardas e com pequeno toque de avaria, pelo diminuto preço de 2$500 reis.

Onça.

Vende-se uma onça maracajá, domesticada do tamanho de um grande gato: atraz da igreja do Pilar, casa do Sr. Manoel José de Bastos.

--- Vende-se um cabriolet com cavallo, muito novo e de bom gosto: na rua da Gloria n. 91.

-- Vende-se um mulato de 25 annos de idade, optimo official de pedreiro: na rua Direita n. 3.

--- Vende-se uma porção de barris mui bem construidos e não servidos: quem os quizer ver e comprar dirija-se ao caes do Ramos, armazem da esquina.

— Vendem-se tres escravas crioulas de 20 a 25 annos, que engommam perfeitamente e fazem com muito aceio todo o serviço de casa, 2 bonitas mulatinhas de 9 a 12 annos, 1 escrava de meia idade, 4 ditos bonitas figuras de 20 a 26 annos: sendo um carapina proprio para engenho. todos estes escravos se vendem por preço commodo: na rua das Aguas Verdes n. 46.

-- Vende-se o mais elegante carrinho francez de quatro rodas para um cavallo e arreiado para dous: á ver na cocheira do Sr. João da Cunha Reis e a tratar na rua do Amorim n. 50

SAIAS DE BALAO'

Na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima, tem um bonito sortimento de saias de balão a 5$, dinheiro a vista.

Pechincha.

Cortes de barege com barra bordada a seda, 15 covados por	4,500
Lãazinha de cor de bom gosto para vestido, o covado a	400
Peças de cambraia com salpicos de cor, com 8 1/2 varas por	4,500
Cambraia de organdy de bom gosto, a vara a	1,000
Chaly de cor com listras de seda, o covado a	1,000
Cortes de calças de casemira de cor por	5,000
Ditos de dita dita de superior qualidade por	6,000
Redes de um só panno acolchoadas, por	20,000
Cortes de colletes de gorgorão de cor a 2,500 e	3,000
Ditos de dito de velludo superior por	7,000
Ditos de calças de meia casemira de cor por	2,000

E outras muitas fazendas por preços commodos: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

-- No deposito do rua do Trapiche, armazem n. 9, tem para vender potassa da Russia superior, dita do Rio de Janeiro superior, cal virgem de Lisboa, e panno de algodão da Bahia, tudo por menos do que em outra qualquer parte.

Nova agua de malabar

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis ensinando a forma de applicar.

-- Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C., rua da Senzala Nova n. 42, o seguinte: sellins inglezes e silhões, relogios de ouro de patente inglez, candieiros e castiçaes bronzeados, arreios para carro, lonas inglezas, fio de vela, graxa para arreios.

Sabão.

Almeida Gomes, Alves & C., tem para vender sabão de boa qualidade, recebido do DEPOSITO GERAL DO RIO DE JANEIRO, do qual são nesta cidade um dos agentes. O deposito aqui he no armazem alfandegado, Araujo, no largo do Forte do Mattos junto do trapiche do algodão, onde póde ser visto, e para tratar, com os annunciantes na rua da Cruz n. 27

LIVRARIA ECONOMICA
Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual DE CONTAS

para a compra ou venda de assucar, algodão, couros e outras mercadorias de peso; obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com esses generos, assim como aos senhores de engenhos, por quanto de um só relance de vista póde saber-se o importe de qualquer numero de arrobas e libras que pelo methodo usual levaria muito tempo. Esta obra em um volume bem encadernado, acha-se á venda na livraria mencionada, rua do Crespo n. 2, pelo preço de 5$000.

Espelhos grandes.

Vendem-se ricos espelhos em ponto grande proprios para lojas ou mesmo salas, pelo barato preço de 25,000 cada um: na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cheguem a pechincha.

Nova farinha de mandioca, milho e feijão, saccos grandes e baratos, para se acabar: na rua do Queimado n. 14, loja de ferragens de José Rodrigues Ferreira.

Esguião.

Vende-se esguião de linho muito fino a 16$ a peça, com 12 jardas: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

— Vende-se um cabriolet novo de quatro rodas: a tratar na cocheira do Sr. José Higino de Miranda, na rua da Cadeia de Santo Antonio.

--- Vende-se uma carroça nova de um boi: a tratar na rua Direita n. 36, primeiro andar.

— Vende-se um excellente terreno na Boa Vista, na esquina do caminho novo do Manguinho, rua da Esperança, para onde tem 110 palmos de frente e 140 para a rua da Soledade, optimo para qualquer edificação; principalmente para padaria, por ser alli permittido pela camara municipal: a tratar na rua do Cabugá n. 9 no segundo andar.

Ao barato

Meias cruas para homem a 120, 160, 240, 320 e 400 rs. o par, ditas de côr a 160, 240, 320 e 400 rs., ditas para senhora a 240, 280, 320 e 400 rs., pentes para amarrar cabello a 200 rs., ditos de massa a 1$ e 1$280, ditos de tartaruga a 4 e 4$500, ditos de baleia para alisar a 280 e 500 rs., enfeites de velludo muito ricos, grampas a 40 rs. o maço, colxetes em cartão e caixa a 70 rs., botões para calça a 240 a groza, borracha de lãa e seda preta para calçado a 2$400 a vara, dita de cores a 2$, couro de lustre francez a 1$000, 1$500 e 2$ a pelle, tapetes para sapatos a 280 e 360, bandejas muito finas a 4$, estojos de navalhas muito finas a 2$, facas e garfos a 3$, 3$200, 4$500 e 6$, caixas de tartaruga a 4$, ditas de massa a 1$280, ligas de seda a 320 o par, muito ricas luvas de seda preta para senhora e homem a 1$280, cartas francezas muito finas a 330 e 400 rs. o baralho, muito ricos leques a 2$, luvas de pellica a 1$800, tesouras e fitas de todas as qualidades; de tudo se dá amostra, no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 78.

Ao barato

Na loja do Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vendem-se fazendas por menos de seu valor, afim de acabar.

Peças de cambraieta com 7 1/3 jardas, a peça 5$500.
Chita franceza de cores fixas, o covado a 220, 240 e 260.
Musselina toda encarnada, o covado a 220.
Meias de cores para menino, a duzia 2$000.
Saias bordadas com 3 babados, uma 3$200.
Ricas gollinhas bordadas.
Chales de merinó estampados, um 6$500.
Ditos de dito bordados a 7, 8, e 10$000.
Ditos de dito bordados a velludo, um 13$000
Mantas de blonde para casamento, uma 6$, 9 e 10$.
Romeiras de filó preto, uma 5$.
Lenços de retroz bordados, um 2$500.
Gorros de velbutina para menino, um 1$.
Lãa e seda de duas larguras de lindos padrões, propria para roupa de menino, o covado 1$280.
Lenços de garça, um 2$.

Alem das fazendas acima mencionadas, ha outras muitas que se vendem por barato preço, e dão-se amostras com penhor.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C. rua do Torres n. 38.

Escravo peça.

Vende-se um escravo mulato, optimo figura, e optimo boleeiro. na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Relogios de ouro e joias.

Vende-se um lindo sortimento de relogios de ouro para todos os preços conforme as qualidades e um variado sortimento de joias de ouro de lei: no escriptorio de Isaac, Curio & C., rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

Relogios

Vendem-se relogios do ouro, inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

PECHINCHA

Côrtes de chita de barra a 2$000 o côrte: na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia.

Potassa.

Vende-se potassa americana da mais nova que ha no mercado, e por preço commodo: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

Farinha de mandioca e milho.

Domingos Alves Matheos tem para vender em seu armazem da rua do Vigario, por baixo do escriptorio do Sr Antonio José de Castro, muito superior farinha e milho, em saccos grandes, por modico preço.

— J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11, teem para vender biscoito de soda, inglez, em latas inteiras, meias e pequenas, presuntos da Westphalia, salames de Hamburgo, champagne das muito acreditadas marcas de Eugéne Cliquot e Bruch Foucher & C.

-- Vinhos de todas as qualidades, como do Porto tinto, dito branco, Sherry e Madeira os mais superiores possiveis, Bordeaux em caixas de uma duzia; todos estes vinhos vendem-se tanto em barris como engarrafado, em caixas de uma duzia, licores em garrafas modernas e douradas, absynth, kirsch, etc., etc.

Por metade de seu valor.

Barege de seda de novos padrões, covado	560
Chaly liso de todas as cores, covado	560
Lãa e seda de cores com quadros, covado	640
Frondelina de seda com listras, covado	650
Gase de seda de quadros, covado	700
Duqueza de seda de ramagem, covado	800
Sedas de quadros de novos desenhos, covado	800
Setim da Escocia e diana de seda, covado	1$000
Popelina de seda de lindo gosto, covado	1$000
Mauritania de seda com 5 palmos de largura, covado	1$500
Seda branca lavrada para vestido, covado	1$400
Velbutina de cores para casaveques, covado	720
Velbutina de ramagem para vestidos, covado	900
Meio velludo de cores e preto, covado	1$400
Cassas francezas de cores, vara	320
Ditas ditas finas, vara	500
Ditas ditas muito finas, vara	640
Cortes de cassa chita novos padrões	2$000

Rua do Queimado n. 40, passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de 3 portas com rotulos brancos de Henrique & Santos.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra, tudo por preços muito razoaveis.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

Potassa.

Ainda existe á venda na rua de Apollo n. 12, um resto de potassa de superior qualidade, para fabrico de assucar; vende-se em lotes a vontade dos compradores, e por preço muito commodo.

Maçãas.

Chegou a final a occasião de se memoziar os compadres, comadres, amigos, etc. No deposito do gello no caes do Apollo, acham-se a venda barriquinhas com maçãas, propria para o fim acima.

— Vende-se a casa da rua da Santa Cruz n. 6, na Boa-Vista: a tratar na rua da Moeda n. 3, primeiro andar, no Recife.

Attenção

--- Vende-se uma parte do sobrado n. 38 do aterro da Boa Vista: na rua do Crespo loja n. 23 A.

--- Vende-se a bordo do hiate «Bom Amigo» dous capados gordos: quem pretender dirija-se a bordo defronte do caes do Ramos.

Chapeos para meninas

Vendem-se chapéos de palhinha para meninas e meninos com enfeites de todas as cores, ditos para batisados de muito gosto, bonets de palhinha para meninos com enfeites de cores, tudo por barato preço, e dão-se amostras com penhor: na rua do Queimado n. 25, loja com miudezas de Gouveia & Araujo.

— Vendem-se dous mulatos peças, de 20 a 22 annos, e ao comprador se dirá o motivo por que se vendem: a tratar das 8 horas da manhãa até qualquer hora: na rua do Mondego n. 31.

Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé,

Carro novo.

Vende-se um excellente carro inglez, novo, para 1 e 2 cavallos: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Aviso.

No armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42, vendem-se sellins para homem e senhora, arreios pratiados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavello, etc.

Relogios.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Agencia da fundição, Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento contina' a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Aviso aos senhores de engenho.

Cal nova de Lisboa, em barriças e em ancoras, muito propria para conducção de aguardente ou mel: na rua da Cadeia, defronte da Relação n. 28.

Saccos de milho A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos ao pé da ponte nova.

Para acabar.

Vende-se bolacha a 1$920 a arroba: na rua da Senzala Velha n. 90.

Farinha.

Vendem-se saccos grandes com superior farinha de mandioca vinda do Maranhão, pelo ultimo vapor: no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16

Biscoitos de Hamburgo

em latas de differentes dimensões; vendem-se em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Agua mineral de Setters.

Vende-se em casa de J. Praeger & C.

Azeite de nabo refinado,

de optima qualidade; vende-se em casa de J. Praeger & C.

Loja nova

completamente sortida.

Calçado francez escolhido nas melhores e mais acreditadas fabricas de Paris e mais em conta tanto em porções como a retalho: na loja Jataby & C. na rua Nova n. 7.

Ricos binoculos.

Chegaram pelo ultimo paquete da Europa binoculos de superior qualidade na loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos. Na mesma loja existe ainda um resto de exemplares da arte franceza de Burgain, terceira edicção,

BOI E CARROÇA.

Vende-se um excellente boi de carroça muito manso e gordo com sua competente carroça: a tratar com João José Lopes, no becco das Barreiras, taberna.

CANOAS.

Vendem-se excellentes canoas de amarello de um só pao, proprias para abrir: a tratar com João José Lopes, no becco das Barreiras, taberna.

--- Na rua Direita n. 84, ha para vender 5 escravos de ambos os sexos, todos muito moços e boas figuras.

Lindas pulceiras.

Chegou a loja de miudezas da rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deos, um grande sortimento de lindas pulceiras, as quaes se vendem por preços muito commodos.

-- Domingos Alves Matheos tem para vender no seu escriptorio da rua de Apollo, os seguintes artigos: ricos e elegantes pianos, panno de algodão da Bahia para saccos, cola da Bahia em saccos, cochins de linho para montaria, enchadas portuguezas, pregos portuguezes de varias qualidades, ricas e elegantes mobilias, papel de Hollanda proprio para livros, coeiros de algodão; cujos artigos vende por menos do que outro qualquer.

AMANTES DA ECONOMIA.

Na rua do Passeio Publico, loja n. 11, e rua do Colegio n. 11, vendem-se cortes de casimiras de cores a 4$000, pano fino a 6$ o covado, dito entrefino a 3$200, e muitas outras fazendas que se venderão por preços commodos.

CASA TERREA.

Vende-se uma casa terrea do becco da Bomba n. 7: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 48.

Thomaz Teixeira Bastos

Com armazem na rua da Cruz do Recife n. 7, acaba de receber de Paris os seguintes objectos, os quaes vende-se o mais barato possivel: vestidos de seda lavrada de differentes qualidades, fitas de seda lavradas, grinaldas de flores artificiaes para baile e casamento, cassas finas, ricos pentes de tartaruga para trança da ultima moda, casimiras finas para calças, colletes de casimiras bordados ditos de velludo, gravatas de seda, obras de ouro como sejam transelins, atacas, anneis, meios adereços, botões, enfeites de relogios, etc. etc., mobilias de ferro proprias para jardim, camas de ferro, lavatorio, e uma infinidade de artigos, de Paris e de Allemanha.

— Vende-se um par de arreios novos para carro: na rua da Cadeia do Recife n. 18.

Vinho fino

Superior vinho fino do Alto Douro, em barris de oitavo, muito proprio para casas particulares e para fazer presentes, especialmente na quadra actual da festa, em que se torna tão recommendavel ja pela excellente qualidade, como pelo accommodado preço: vende-se no armazem de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos n. 16.

--- Vende-se feijão branco de superior qualidade, em saccos grandes a 8$000, ditos com favas a 6$: no armazem de A. J. Alves Teixeira, esquina do arco da Conceição.

--- Vende-se sem feitio por ser usado, mas em estado de serviço 1 copo, 1 salva pequena, 1 bule, 1 cafeteira e 1 tigella, tudo de prata: na rua das Cruzes n. 37, primeiro andar.

Na rua do Livramento n. 2.

Na loja das cinco portas, que faz quina para o becco do Padre, vendem-se as fazendas seguintes, para acabar: cortes de meia casimira a 2$, dita de cassa 1$200, dito fina a 2$, dito com babados a 1$600, peças de chita fina a 5$, dita de cambraia de salpico fina com 8 1/2 varas a 4$200 dita dita a 4$, dita de dita lavrada com 10 varas a 4$, dita dita fina a 5$, dita bretanha de rollo a 1$800, corte de cambraia preta com barra a 1$800, chita franceza, o covado 200 réis, dita fina escuras a 260 rs., ditas inglezas a 160 rs., alpaca de cor para palitós a 500 rs., dita de seda de cores a 300 rs., cambraia preta a 300 rs. a vara, algodão para saccos a 200 rs. a vara, brinzinho a 160 rs., cortes de colete 1$200, cambraia fina transparente com 8 1/2 varas a 4$, dita finissimas a 4$800, lenços de cassa finas de cores a 120 rs., cassa franceza de cores a 160 rs. o covado, meias pretas para senhoras a 140 rs., o par.

Aviso importante

Vende-se um carro americano muito forte, pintado e forrado de novo e com gosto, pode andar com um ou dous cavallos, be proprio para algum Sr. negociante que more em sitio, e que tenha de vir ao Recife todos os dias: a fallar no aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 58, o carro he de construcção igual ao do Sr. M. Gonçalves da Silva.

-- Vende-se na povoação do Peres um sitio com casa de vivenda, bastantes fructeiras e alguns ja dando fructo, e fica perto do banho: quem pretender, dirija-se a rua larga do Rosario, loja de miudezas n. 35, onde se dirá quem negocia

Damasco a velludo a 1,600 o covado para acabar.

Na rua do Queimado n. 27 armazem de fazendas vende-se esta rica fazenda que pela largura, seis covados dá uma coberta. assim como he muito propria para encosto de cadeira, dão-se amostras com penhor.

Farinha de mandioca SACCOS GRANDES A 8,000.

Nos armazens de Tasso Irmãos na praça da ponte Nova.

Calçado.

Na praça da Independencia n. 4.

Borzeguins de pellica para homem	9$000
Sapatos de couro de lustre e casemira	5$000
Sapatos de entrada baixa e salto.	4$000
Sapatos de trança	1$280

e outras muitas qualidades de calçado que será vendido por menos do que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos.

200$000

No dia 14 de agosto deste corrente anno fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de N. S. da Escada, comarca da cidade da Victoria, os escravos seguintes: Damião, crioulo, de 25 annos de idade, pouco mais ou menos, cor fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fora, esmalmado, espadaudo, altura regular, e esta' buçando agora; Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, cor preta, pouca barba, beiços grossos, e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barbosa da Silva Cumaru' filho do Sr. major Antonio Gomes da Silva Cumaru', e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes da fazenda do Sitio, em Pageu' de Flores, e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pageu' de Flores por portadores que mandei e de la' vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, de os pegar e levar ao referido engenho a Bernardino Barbosa da Silva, ou na praça de Pernambuco ao Illm. Sr. Manoel Alves Ferreira, que serão recompensados com a quantia de 200,000.

-- Continu'a a estar fugida desde o 1º de maio do corrente anno, a preta Angela, crioula, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura regular, o dedo da mão esquerda junto ao pollegar cortada a primeira junta, o queixo de baixo um tanto puxado para fóra, falla grossa, ar fechado; julga-se andar em Goianna, por ter lá uma filha, ou acoutada aqui em alguma casa: quem a pegar, leve a estrada dos Afflictos, sitio, cujo portão tem uma cruz, que sera generosamente recompensado.

--- Fugio no dia 18 do corrente mez um preto crioulo de nome Conrado, natural do Pará, idade 22 annos, pouco mais ou menos, estatura alta e cheio do corpo, cor preta, vistoso e muito bem fallante: levou comsigo camisa branca e algumas calças; consta que anda pelos arrabaldes do Manguinho Afflictos etc.: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de dito escravo, e leva-lo a rua da Cruz n. 10, que se recompensará generosamente, e protesta-se contra quem o acoutar.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA — 1858

ILEGÍVEL